

Lei Seca gerou 3,7 milhões de infrações



O abuso de álcool e o consumo de substâncias ilícitas estão entre as principais causas de infrações e acidentes graves no trânsito. Recentemente, a Lei Seca completou 18 anos e mais de 3,7 milhões de ocorrências foram registradas nesse período, entre junho de 2008 e maio deste ano, conforme levantamento da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran). Isso representa uma média de 23 multas por hora nas vias urbanas e nas estradas brasileiras. Para o especialista em Medicina do Tráfego, Alysso Coimbra Carvalho, o maior desafio é fazer com que a decisão de não dirigir aconteça antes do consumo de álcool. Ele resalta que o Brasil avançou muito na fiscalização, especialmente nas grandes cidades e em operações estruturadas, mas ainda é preciso ampliar a capacidade e tornar as ações mais permanentes.

OPINIÃO

PG 2

ANPD fiscaliza a proteção dos jovens na plataforma Discord

GERAL

PG 14

Ficção científica retrata abismo social em romance

CULTURA

PG 10

Pedidos de recuperação judicial chegam a 6,3 mil

ECONOMIA

PG 6

Trombose afeta milhares e exige atenção aos sinais

SAÚDE E VIDA

PG 8

Liderança de Cleitinho é um verdadeiro pesadelo para os seus adversários nesse pleito

Os adversários de Cleitinho Azevedo (Republicanos) na sucessão ao Governo de Minas ainda não sabem como agir para tentar diminuir a popularidade do candidato. Em todas as pesquisas até aqui veiculadas, o político consegue sempre uma margem em torno de 30% na preferência do eleitorado, para desespero dos demais competidores. Esse cenário pode sofrer alterações a partir desta semana, quando já estará em evidência o horário eleitoral gratuito no rádio e na TV.

Cleitinho está bem nas pesquisas

POLÍTICA

PG 3

Uberlândia elabora eventos para comemorar 138 anos de fundação

CIDADES

PG 11

Paixão pelo futebol põe o corpo em movimento

ESPORTE

PG 16

Festival da Onça leva ações culturais ao Novo Aarão Reis

CIDADES

PG 12

Financiamento de imóveis ultrapassa R\$ 160 bilhões

O financiamento imobiliário no país chegou a R\$ 160,3 bilhões no primeiro semestre de 2026, uma alta de 17,5%. A economista-chefe da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Ieda Vasconcelos, afirma que o aumento está relacionado à elevação do valor do crédito com os recursos do Sistema Financeiro da Habitação (SFH). "Que passou de R\$ 1,5 milhão para R\$ 2,25 milhões".

ECONOMIA

PG 5

COLABORADORES DA SEMANA

OZÓRIO COUTO



PÁGINA

2

DENNER PIRES



PÁGINA

6

ACIR ANTÃO



PÁGINA

7

ELAINE RIBEIRO



PÁGINA

8

WANDERLEY PAIVA



PÁGINA

16

Brasil registra mais de 3,7 milhões de infrações em 18 anos da Lei Seca

Sérgio Fraga

A Lei Seca completou 18 anos recentemente, e mais de 3,7 milhões de infrações foram registradas nesse período, entre junho de 2008 e maio deste ano, segundo o levantamento da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran). São uma média de 23 multas por hora relacionadas à norma no Brasil. Em agosto, o Conselho Nacional de Trânsito (Contran) aprovou uma nova regulamentação para a identificação de substâncias psicoativas consumidas por motoristas durante fiscalizações da Lei Seca. Para interpretar esses dados, o **Edição do Brasil** conversou com o médico especialista em Medicina do Tráfego e Diretor de Qualidade Profissional da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (ABRAMET), Alysson Coimbra Carvalho (foto).

Arquivo pessoal



As autuações registradas desde a criação da Lei devem ser entendidas como um sinal de que a fiscalização está funcionando ou de que o problema ainda é muito grande?

Esse número revela duas realidades. De um lado, mostra que existe fiscalização e que milhões de condutores foram alcançados pela Lei Seca. Do outro, evidencia um comportamento de risco que ainda persiste no país. Um dado que merece atenção é a elevada quantidade de recusas aos procedimentos de fiscalização. Isso reforça a necessidade de ampliar a capacidade de abordagem, melhorar os instrumentos de triagem e aumentar a percepção do motorista de que ele pode ser fiscalizado.

Quais são os principais desafios para impedir que motoristas sob efeito de álcool assumam o volante?

O principal entrave é fazer com que a decisão de não dirigir aconteça antes do consumo de álcool. Ao mesmo tempo, precisamos de fiscalização mais abrangente e menos previsível, associada à tecnologia e à educação. O motorista precisa perceber que a fiscalização pode acontecer em diferentes locais e horários.

A fiscalização brasileira consegue alcançar de maneira suficiente os motoristas que dirigem após



Divulgação

consumir álcool ou ainda existem lacunas importantes?

O Brasil avançou muito na fiscalização, especialmente nas grandes cidades e em operações estruturadas, mas ainda existem diferenças entre regiões e municípios. Nem todos possuem a mesma capacidade operacional, número de agentes ou acesso às tecnologias necessárias. Por isso, precisamos ampliar a capilaridade da fiscalização e torná-la mais permanente.

O Contran aprovou recentemente mudanças nos procedimentos de

fiscalização da Lei Seca. Qual é a relevância dessas alterações?

A atualização moderniza procedimentos que precisavam acompanhar a evolução tecnológica e a própria experiência acumulada ao longo dos anos. As novas regras aprimoram a triagem, estabelecem procedimentos mais claros para utilização dos equipamentos e para o reteste e avançam na padronização da fiscalização. Isso é importante tanto para aumentar a eficiência das abordagens quanto para proporcionar maior segurança jurídica ao processo.

A inclusão de testes para drogas pode representar uma mudança significativa na forma como o Brasil enfrenta a direção sob efeito de substâncias?

A possibilidade de incorporar novas tecnologias para identificação dessas substâncias amplia o olhar da fiscalização. O objetivo precisa ser mais amplo, precisamos impedir que qualquer substância capaz de comprometer a condução coloque vidas em risco.

O que ainda falta na política pública de combate à direção sob efeito de álcool e drogas para que os resultados sejam mais efetivos?

O próximo avanço depende da integração de quatro pilares: educação, fiscalização, tecnologia e dados. Carecemos de operações permanentes e menos previsíveis, maior acesso às tecnologias de triagem e identificação de substâncias e melhor utilização das informações produzidas pela fiscalização e pelos sinistros de trânsito. Porém, existe um componente que não pode ser substituído pela punição: a educação. Precisamos formar condutores que compreendam o risco antes de serem abordados por um agente de trânsito. Uma política realmente bem-sucedida é aquela que consegue reduzir o número de pessoas que decidem dirigir depois de consumir álcool ou outras drogas.

EDITORIAL

Desigualdade brasileira

Os presidenciáveis que estão percorrendo o Brasil à procura de votos fazem muitas promessas em seus discursos, como é comum neste período, naturalmente tentando induzir o eleitor a acreditar em suas mensagens. Os candidatos concebem uma narrativa genérica, como se a situação estivesse controlada, quando na verdade, a desigualdade no Brasil é um assunto recorrente ao longo de décadas.

Corroborando com essa tese, informações do Observatório Brasileiro das Desigualdades de 2025 demonstram melhorias em vários itens, porém, constata-se o crescimento exponencial da concentração de renda. Isso significa que o 1% mais rico passou a ganhar 31,5 vezes mais que os 50% mais pobres. Essa penalização dos “descamisados” acontece desde a formação da história do país, segundo avalia a economista Helena Duarte. Ela ressalta que aqueles que nascem em famílias com patrimônio, acesso a boas escolas e melhor atendimento de saúde têm mais possibilidades de acumular riquezas e transmitir essas vantagens aos seus filhos.

Para a especialista, os períodos de crescimento econômico produzem resultados diferentes entre as camadas da população. Segundo Helena, quando há aumento de renda, famílias que já possuem patrimônio e investimentos podem ampliar seus ganhos por meio de juros e valorização de seus ativos. Já os trabalhadores que dependem do salário ficam mais expostos ao custo de vida e às oscilações do mercado de trabalho. A economista arremata que o crescimento econômico não garante, sozinho, uma distribuição mais equalizada dos recursos.

Estamos diante de uma realidade encoberta pelo véu da hipocrisia. Quem é bem informado reconhece a existência dessa demanda por melhoria da qualidade de vida dos menos favorecidos. Basta ver que as riquezas concentradas dialogam com a concepção dos programas para beneficiar os grupos poderosos, sempre pautado pelo Congresso Nacional, onde se destina o orçamento público. Sem voz ativa, os pobres ficam à mercê de migalhas, quando se sabe que a decisão está e sempre esteve nas mãos dos mais influentes homens brancos, filhos de família nobres ou representantes de dinastias financeiras. Certamente, eis um debate ideológico.



OZÓRIO COUTO

MEMBRO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS

Qual 7 de Setembro se comemora?!

O que é o 7 de setembro? O que podemos sentir pela data e seu significado? São 204 anos dos atos de Dona Leopoldina e do Grito do príncipe regente Dom Pedro às margens do Ipiranga, na São Paulo dos Campos de Piratininga, cuja forma e regime de governo, que deram o tom acertado de Pátria/Nação/País, foram atropelados pelo conturbado golpe de 15 de novembro de 1889, desafino inicial que levou a inúmeras crises e, rapidamente, ao centralismo da política do Café com Leite — a danada da República Velha.

O assassinato covarde de João Pessoa e a prestigiosa aliança de Minas, Paraíba e Rio Grande do Sul, que derrubou o governo Washington Luís, não aceitou a eleição do comunista Luís Carlos Prestes ao Catete, culminando na Revolução de 1930, o fim da República Velha, e fizeram presidente o governador do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas. Nova Revolução em 1932, a Constitucionalista, e um governo ditatorial que durou quinze anos (incluindo nele as constituições de 1891, 1934 e a autoritária “polaca” socialista de 1937, instituindo o “Estado Novo”, preparada pelo genial dorense Francisco Campos).

Nesse ínterim da década de 1930, um outro mineiro poderia ter sido um grande estadista do Brasil, o presidente de Minas Gerais Antônio Car-

los Ribeiro de Andrada, de 7 setembro de 1926 a 7 de setembro de 1930, completando, pois, 100 anos do início de seu governo. Com a volta do estado de direito em 1945 e a eleição de Eurico Gaspar Dutra, fez-se nova constituição (socialista) em 1946; em 1950 a volta de Vargas pelo voto até 24 de agosto de 1954 ao tiro no peito, gerando total instabilidade. Três presidentes governaram: o vice José Fernandes Campos Café Filho, de 24 de agosto a 8 de novembro de 1955; Carlos Coimbra da Luz, o “breve”, por ter sido deposto por “orquestrar” um golpe contra a posse de Juscelino Kubitschek, de 8 a 11 de novembro de 1955. Seguiu-se com Nereu de Oliveira Ramos (presidente do Senado) por 81 dias, de 11 novembro de 1955 a 31 de janeiro de 1956. JK, eleito em 3 de outubro de 1955, apesar de ter tomado posse sob fortes ameaças de golpe, acabou com o estado de sítio, conseguiu se manter e foi o melhor presidente: mudou a “cara” do Brasil, arrebatando-o ao futuro.

Eleito o “doido” do Jânio Quadros, esse renunciou oito meses depois. Assumiu o vice socialista João Goulart. Com instabilidades social, política e econômica, como em 1930, outra Revolução “necessária” contra o comunismo: o golpe de 1964 e nova constituição em 1967, também socialista. Voltamos ao estado de direito com a Constituição de

1988, uma Carta pesada, socialista, que gerou atualmente a pior crise de corrupção e desmandos, e o órgão que deveria protegê-la, defendê-la e segui-la à risca é questionado publicamente pela imprensa e pela população quanto ao papel constitucional que deveria cumprir. O país enfrenta outro momento delicado. Chegamos em 2026. O que se comemorar? Ainda outono, caminhando para as eleições de outubro que se avizinham, e nas cidades e nos campos a inefável beleza e esperança com o verde das árvores e o amarelo canário dos ipês e o amarelo ouro das caraibas, e o grito abafado que vem do peito: Liberdade (ainda que tardia)! Quando voltaremos aos trilhos do Império do Brasil ou da República de JK? Quando teremos visão de Estado? Pedro II disse: “A política é o duro cumprimento do dever”, assim como “despesa inútil é furto à Nação”, ou “reduzir despesa antes de criar imposto”.

E no contexto dos Três Poderes, sugere-se o exemplo do imperador: “Jurei a constituição, mas ainda que não a jurasse, seria ela para mim uma segunda religião”.

Se ainda somos República, relembremos JK: “Não nasci para ter ódio nem rancores, nasci para construir!” “Creio que apressar a marcha do Brasil, ativar o seu desenvolvimento é imperativo da defesa de nossa própria sobrevivência”.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição

do Brasil
Editado sob a responsabilidade
de Mantiqueira Editorial Ltda.
CNPJ 07.134.411/0001-19
Eujácio Antônio Silva
(Editor-chefe)
Distribuição nas bancas:
R\$ 1,00
A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

– Jornal filiada ao SINDIJORI –

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de

Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Mar-

celo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes,

Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Popularidade de Cleitinho Azevedo causa preocupação nos adversários

Eujácio Silva

Como previsto pelos marqueteiros e palpiteiros políticos, o candidato ao Governo de Minas, Patrus Ananias (PT), foi o que mais pontuou positivamente nas últimas pesquisas, figurando sempre em segundo lugar ou empatado tecnicamente com o terceiro colocado, no caso, o candidato Alexandre Kalil (PDT).

Enquanto isso, o candidato Cleitinho Azevedo (Republicanos) está soberanamente no topo da preferência dos eleitores na peleja deste ano, com a média de 30% nas avaliações até então levadas ao conhecimento do público. Os assesso-

res dos candidatos adversários do senador consideram um mega desafio diminuir substancialmente essa margem em um espaço de tempo de apenas cinco semanas.

Simões patina

Já o governador Mateus Simões (PSD), candidato à reeleição, fica sempre estacionado na quarta posição e não passa dos 8%, o que tem incomodado fortemente os coordenadores de campanha. Para buscar alavancar o seu projeto, Simões espera contar com a força dos prefeitos e outras lideranças que o apoiam. Por enquanto, essa vertente de adesão tem se revelado insuficiente para alcançar melhores índices nas pesquisas.

Outrossim, comenta-se que a campanha de Gabriel Azevedo (MDB) está patinando, porque carece de propostas objetivas, além de se tratar de um projeto sem boa estrutura, segundo informações dos bastidores. Apesar da capacidade de oratória de Azevedo, tem faltado público nas ruas para ouvir as suas mensagens.

Relativamente ao presidente licenciado da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe (PL), as informações apontam que ele está muito dependente da adesão dos eleitores com base ideológica do bolsonarismo no Estado. Suas aparições públicas com mais participação popular estão sendo turbinadas pelo seu principal cabo eleitoral, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL).

Reprodução



Cleitinho é líder em todas as pesquisas

Divulgação



Mateus Simões continua parado no quarto lugar

Bruno Spada



Nikolas Ferreira turбина o nome de Roscoe

PBH intensifica fiscalização e três toneladas de lixo são retiradas do Centro e Lagoinha

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) reforçou o trabalho permanente para combater descarte irregular de lixo, poluição visual e outras situações de desordem urbana na cidade. Em apenas um dia foram retiradas quase 3 toneladas de materiais inservíveis das ruas do Centro e da Lagoinha. Sete estabelecimentos foram notificados por irregularidades relacionadas ao uso e ocupação de espaços públicos, sendo três por obstrução.

As ações foram intensificadas nestes locais após mapeamento dos pontos considerados mais críticos nestas áreas da cidade. A estratégia inclui fiscalização, zeladoria e monitoramento para atuar sobre problemas que afetam diretamente a organização dos espaços públicos e a circulação de pedestres.

Entre as principais situações já verificadas estão descarte irregular de lixo e entulho, publicidade instalada sem autorização prévia, ocupação indevida de calçadas, fios soltos, bancas irregulares e outras formas de utilização inadequada dos logradouros.

O trabalho é coordenado pela Fiscalização Urbanística e Ambiental da Secretaria Municipal de Política Urbana, com a participação de diferentes setores da PBH. Além de contribuir para a conservação dos espaços públicos, garante a livre circulação de pessoas.

A mobilização conta ainda com o apoio do Centro Integrado de Operações de Belo Horizonte (COP-BH). O monitoramento por câmeras permite identificar locais com maior concentração de ocorrências e direcionar as equipes para os pontos prioritários.

Balanco

As equipes de Zeladoria e Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) retiraram em um dia 1.620 quilos de materiais inservíveis no Centro de Belo Horizonte (incluindo o Hipercentro) e 1.350 na região da Lagoinha (Noroeste), totalizando 2.970 quilos.

A Fiscalização Urbanística e Ambiental faz a coordenação, identifica irregularidades, orienta os responsáveis e, quando necessário, emite notificações e aplica multas. Foram 32 vistorias

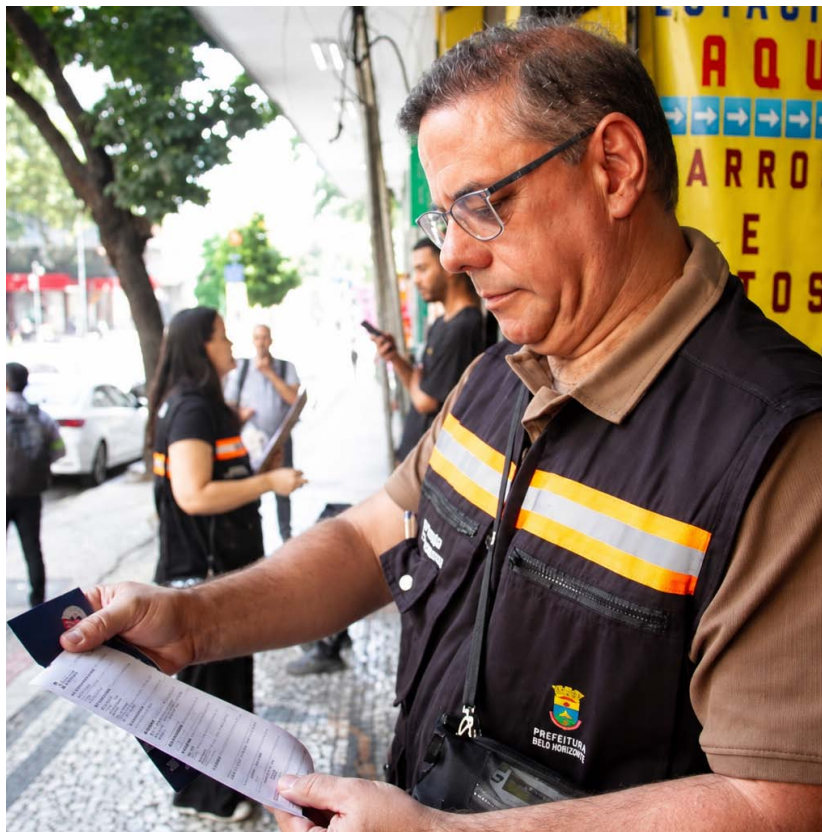
relacionadas a fios soltos na Regional Noroeste, 19 ações de zeladoria, 11 fiscalizações envolvendo bancas de comércio em logradouros públicos e seis relacionadas a bancas de jornais e revistas no Hipercentro.

Descarte irregular

Os números mostram a dimensão do desafio enfrentado pelo município. Entre janeiro e abril de 2026, a fiscalização fez 3,9 mil ações de combate ao descarte irregular de resíduos em Belo Horizonte. Neste período foram emitidas 730 notificações e orientações e aplicadas 114 multas. A Prefeitura recebeu ainda 2.461 demandas relacionadas ao descarte irregular.

A Regional Venda Nova teve o maior número de ações nos quatro primeiros meses do ano, com 654 registros. Na sequência aparecem a Leste (538) e o Barreiro (473). O descarte irregular de entulho pode resultar em uma multa que varia de R\$ 2.095,05 a R\$ 16.760,64, conforme a legislação municipal. O valor varia de acordo com a situação e pode chegar ao máximo quando envolve resíduos perigosos.

Também há punição para o transporte irregular de resíduos em veículos não licenciados. Nesse caso, o valor mínimo da penalidade é de R\$ 3.258,93, e o veículo pode ser apreendido. A PBH orienta moradores, comerciantes e empresas a utilizarem os serviços de coleta e respeitarem os dias e horários para o recolhimento.



OPINIÃO DO EDITOR

Horário eleitoral

Já está sendo veiculado o horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão, onde os candidatos ao pleito de 2026 podem transmitir as suas mensagens, com a finalidade de tentar conseguir votos. Eis mais uma ferramenta usada como forma de perenizar os meandros da democracia brasileira. Porém, o bom senso sugere o uso desse instrumento de forma civilizada, evitando transgressões e agressões de postulantes contra seus adversários.

Trata-se de um pleito eleitoral, onde as propostas devem prevalecer, mas tudo isso levado a efeito pelos caminhos certos e mediante uma linguagem respeitosa. Não se deve utilizar do espaço para embrenhar pelo ringue eletrônico, porque a situação seria um total desserviço à nação brasileira.

VIGÍLIAS

Eduardo Cunha

Existem assuntos tão polêmicos no pleito deste ano que o ideal é nunca discuti-los em público. Por exemplo, fazer alusão ao nome do candidato a deputado federal, **Eduardo Cunha** (Republicanos).

Nikolas Ferreira

Informações de bastidores dão conta que o deputado federal **Nikolas Ferreira** (PL) tem o poder de decidir a agenda pública do candidato ao Governo de Minas, **Flávio Roscoe** (PL). O parlamentar é o principal cabo eleitoral de **Roscoe**. Coisas da política mineira.

Sávio X Cleitinho

O candidato ao Senado, **Domingos Sávio** (PL), fez um grande esforço para evitar o embate direto com o senador **Cleitinho Azevedo** (Republicanos). Ambos são líderes políticos em Divinópolis, mas parece que o senador deverá levar a melhor desta vez.

Mateus Simões

Apesar de todo o esforço e de tantas viagens pelo interior mineiro, o candidato à reeleição, **Mateus Simões** (PSD), continua estagnado em seu projeto eleitoral, conforme as últimas pesquisas. A esperança da coordenação de campanha é que a situação seja revertida com a propaganda gratuita na TV.

Falta de dinheiro

Relativamente à campanha ao governo de **Alexandre Kalil** (PDT), comentários indicam que o candidato está irritado com a falta de estrutura da sua campanha. Dizem que estaria faltando grana para incrementar o projeto. Ufa.

Zema sem consistência

Ao fazer comentários na GloboNews, o jornalista **Valdo Cruz** vaticinou: “o candidato à presidência, **Romeu Zema** (Novo), tem se saído bem em suas falas. O problema é que o mineiro aborda os temas de maneira muito superficial. Essa atitude não deverá convencer o eleitor”.

Emendas parlamentares

Quase toda semana o assunto referente às emendas volta a pautar a imprensa. “No ano passado, o governo foi obrigado a cortar R\$ 10 bilhões do PAC 3 para atender às demandas dos parlamentares. Isso é um sequestro do orçamento público”, comentou a economista **Carla Beni**.

Debates esvaziados

O formato do debate implementado pela Band tende a caminhar para um completo esvaziamento. Isso por conta das redes sociais e pelo desinteresse em quem está na liderança das pesquisas em participar. A emissora e os demais meios de comunicação devem procurar uma nova maneira de discutir os projetos dos presidenciais.

Simões irritado

As privatizações de ativos do Governo de Minas não estão na agenda do candidato **Mateus Simões** (PSD). “Esse tema o deixa muito irritado”, adverte um interlocutor.

VIGÍLIAS DOBRADAS

Newton Cardoso Júnior

“Não é ilegal, mas é imoral”. Essa foi a reação de jornalistas da crônica política de Minas, ao perceberem que o candidato à reeleição, deputado federal **Newton Cardoso Júnior** (MDB), utilizou em material de campanha a imagem do seu pai, o ex-governador **Newton Cardoso**, falecido há dois anos. Deixem os mortos em paz.

Efeito das bets

Especialistas de diferentes segmentos apontam que o envolvimento das pessoas com os jogos de apostas é uma questão de saúde pública. Eles acreditam que as famílias brasileiras estão investindo mais nas bets que na educação dos próprios filhos.

Poder do Congresso

Para a jornalista e doutora em ciência da informação, **Bianca Santana**, o próximo presidente terá de se entender com os parlamentares. “É que pelo modelo atual, o Executivo passou a ser apenas um puxadinho do Congresso Nacional”.

Parlamentares abastados

Uma pesquisa realizada por organizações não governamentais indica que 45% do atual Congresso Nacional é formado por políticos de cor branca e com patrimônio acima de R\$ 2 milhões.

Fragilidade política

A imprensa paulistana tem exibido cenas das visitas de **Romeu Zema** (Novo) a profissionais para discutir o seu projeto presidencial. No entanto, o número de participantes desses eventos é tão ínfimo que demonstra a completa fragilidade política e também falta de liderança do ex-governador mineiro.

Entrevista encerrada

Durante as comemorações do Dia do Soldado, o presidente **Lula** (PT) encerrou abruptamente uma entrevista coletiva, após ser questionado por jornalistas sobre as investigações da Polícia Federal envolvendo seu filho.

Ciência e tecnologia entram no debate sobre terras raras

Igor Dias

A proposta de implantação do Centro de Inteligência e Tecnologia Avançadas em Terras Raras (Citar), em Poços de Caldas, ganhou destaque durante uma audiência pública. O encontro promovido pela Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) reuniu pesquisadores e representantes de instituições de ensino superior. O debate abordou as possibilidades de ampliar a atividade mineradora na região, buscando alternativas que reduzam seus impactos ambientais.

A deputada **Bella Gonçalves** (PT), que esteve entre os parlamentares responsáveis pelo pedido da audiência, destacou o caráter inovador do debate. Segundo ela, a iniciativa remete às discussões que ganharam força no país durante a campanha “O petróleo é nosso”. A parlamentar **Beatriz Cerqueira** (PT), também autora do requerimento, recordou outras audiências públicas promovidas anteriormente para discutir a questão.

Conforme estimativas apresentadas na reunião pelo diretor-geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), do campus Poços de Caldas, **Rafael Felipe Neves**, “a região vulcânica conta com 15% de todas as terras raras do planeta. Ela abrange 12 cidades



Ramon Bitencourt/ALMG

e já conta com dois grandes empreendimentos em fase avançada de licenciamento”.

Daniel Tygel, presidente da Aliança em prol da APA da Pedra Branca, manifestou-se favoravelmente à interrupção da autorização até que as instituições científicas e os Poderes Executivo e Legislativo estejam estruturados para conduzir investimentos no setor mineral de forma ambientalmente mais responsável.

Júlio Augusto Silva, superintendente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), ressaltou a importância de manter um acompanhamento permanente das atividades e de estabelecer uma comunicação constante com as empresas de mineração.

Rafael Neves alertou para impactos como a supressão da Mata

Atlântica, o acúmulo de resíduos e o excesso de ruídos, que podem afetar a fauna. Ele defendeu estudos contínuos, medidas para reduzir os danos da mineração e o fortalecimento da pesquisa científica e tecnológica local.

“Quando falamos de terras raras, estamos fazendo uma escolha de que tipo de mineração e que tipo de país queremos ser. Hoje, somos exportadores de solo”, explicou o diretor da Unifal-MG, **Leonardo Henrique Damasceno**, que ressaltou que o país precisa ir além da simples exportação de minérios. Para aumentar o valor agregado desses recursos, segundo ele, é necessário investir em tecnologias de refino e nas demais etapas de beneficiamento.

“Não existe mineração verde ou sustentável, mas existe mineração de menor impacto”, disse. Ele

informou que o Centro de Inovação 4.0 e Engenharia Sustentável (Cies) será instalado no campus da Unifal-MG, enquanto o Centro de Estudos Ambientais em Mineração (Ceam) ficará sediado no IFSULDEMINAS. As duas estruturas integram o Citar.

A criação do Centro de Inteligência foi recomendada em relatório federal sobre a mineração de terras raras no Sul de Minas. O projeto, estimado em cerca de R\$ 40 milhões, poderá contar com recursos estaduais e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

Marcela Paes, coordenadora-geral de Incentivo à Cooperação e à Inovação (COF) do Ministério da Educação, apontou ainda a iniciativa “Juros por Educação” como alternativa para viabilizar o Citar. Em Minas Gerais, o mecanismo pode disponibilizar R\$ 1,09 bilhão para laboratórios, equipamentos, infraestrutura e novos cursos técnicos. “Como essas comunidades podem ser beneficiadas por meio da educação? Essa transformação precisa ser feita com muita responsabilidade e nós estamos à disposição para contribuir”.

Ao encerrar a audiência, **Bella Gonçalves** reforçou os questionamentos sobre a concessão das licenças às duas empresas, diante da ausência de estudos sobre o caso que são considerados necessários. “Exploração do minério, sim, mas colocando a vida no centro do processo, como disse **Daniel**”.

Nova Lima finaliza criação do Plano Executivo de Mudanças Climáticas

A Prefeitura de Nova Lima, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, realizou a solenidade de entrega oficial do Plano Executivo de Mudanças Climáticas. O documento é um importante instrumento de planejamento estratégico voltado ao fortalecimento da resiliência do município diante dos grandes desafios impostos pelas mudanças do clima.

O Plano tem o objetivo de identificar as principais vulnerabilidades do território, além de mapear riscos climáticos e estabelecer ações concretas de adaptação para reduzir os impactos provocados por eventos extremos, como chuvas intensas, deslizamentos de encostas, enchentes, estiagens prolongadas e ondas de calor.



A construção do Plano ocorreu de forma participativa e integrada, envolvendo diferentes secretarias municipais, instituições parceiras, especialistas e representantes da sociedade civil. Esse processo colaborativo permitiu reunir conhecimentos técnicos e contribuições da população, tornando o documento alinhado às características e às necessidades de cada território do município.

A entrega oficial do Plano marca mais uma etapa do compromisso da Prefeitura de Nova Lima com a implementação de políticas públicas voltadas à sustentabilidade, à adaptação climática e ao planejamento, reforçando a importância da atuação conjunta entre poder público e sociedade para enfrentar os desafios ambientais.

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790

Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Crédito imobiliário chega a R\$ 160 bilhões

Sérgio Fraga

O financiamento imobiliário chegou a R\$ 160,3 bilhões no primeiro semestre de 2026, uma alta de 17,5% em relação aos R\$ 136,4 bilhões registrados no mesmo período de 2025, segundo dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

De acordo com a entidade, o crescimento foi impulsionado pelo aumento dos recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). O maior avanço veio dos recursos do SBPE. Entre janeiro e junho, foram financiados R\$ 93,738 bilhões, crescimento de 28,55% comparado aos R\$ 72,921 bilhões do primeiro semestre do ano passado.

Já as concessões com recursos do FGTS somaram R\$ 66,565 bilhões, aumento de 4,86% na mesma comparação. Ao todo, 563.457 unidades foram financiadas por meio de crédito do SBPE e do FGTS no primeiro semestre, número 11,54% superior às 505.170 unidades no mesmo período de 2025.

O presidente da CBIC, Eduardo Aroeira Almeida, salienta que esse aumento de crédito tem a ver com as mudanças das regras da redução do depósito compulsório da poupança no Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo. "Com relação ao crescimento das concessões pelo FGTS, a aplicação recorde por parte do Fundo em financiamentos de obras e vendas de apartamentos, principalmente, do programa 'Minha Casa, Minha Vida', explica esse movimento".

A economista-chefe da CBIC, Ieda Vasconcelos, afirma que o aumento também está relacionado à elevação do valor do crédito com os recursos do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), que passou de R\$ 1,5 milhão para R\$ 2,25 milhões, possibilitando a aquisição de apartamentos mais caros. "Os dados mostram que o primeiro semestre de 2026 foi o melhor período no mercado imobiliário desde 2021. E a mudança na faixa de valor permitiu uma parcela maior de liberação de recursos".

Acesso ao crédito

O especialista em consórcios Gustavo Brant de Vasconcelos ressalta que o crescimento do financiamento mostra que existe demanda e que parte dela está conseguindo se concretizar. "Mas, não significa que todas as pessoas que desejam comprar um imóvel estejam realizando esse objetivo".

Existe uma diferença entre intenção de compra e capacidade efetiva de aquisição, explica Vasconcelos. "Muitos consumidores ainda precisam ajustar o valor do imóvel, a entrada, o comprometimento da renda ou até mesmo avaliar uma modalidade diferente de aquisição para concretizar o negócio".

"Uma mudança relevante que percebe no comportamento do consumidor é justamente uma maior preocupação em comparar as modalidades antes de tomar uma decisão. Mais do que simplesmente buscar uma parcela que caiba no bolso, o cliente precisa pensar em qual estratégia de aquisição faz mais sentido para o patrimônio que pretende construir", finaliza.

Projeção de alta

A CBIC mantém a projeção de aumento de 1,2% para a construção civil em 2026. Ieda esclarece que o setor continua mostrando capacidade de crescimento, mesmo diante de um ambiente econômico mais difícil. "O cenário restritivo atual, com a taxa Selic em patamar elevado, os custos acima da inflação e a redução das expectativas positivas dos empresários do segmento são fatores limitantes para um incremento nas expectativas".

"Mas temos, por outro lado, um mercado de trabalho positivo, obras de infraestrutura em ritmo mais forte e os efeitos dos lançamentos imobiliários dos últimos anos. São fatores que ajudam a sustentar a atividade e, por isso, mantemos nossa expectativa de crescimento de 1,2%", complementa.

Considerando todo o ramo da construção civil, o saldo de novos empregos registrado pelo Novo Caged no primeiro semestre de 2026 aumentou cerca de 6,52% na comparação com igual período do ano passado. Em junho, o segmento alcançou 3,119 milhões de trabalhadores com carteira assinada em todo o país, crescimento de 3,16% em relação ao mesmo mês de 2025.

Já o levantamento da CBIC, por meio da Comissão da Indústria Imobiliária (CII), mostra que 226.536 unidades foram comercializadas de janeiro a junho, alta de 5,4% em relação às 214.910 unidades vendidas no mesmo período de 2025. No segundo trimestre deste ano, foram vendidas 113.676 unidades residenciais, crescimento de 0,7% em relação ao primeiro trimestre.



Volume financiado cresceu 17,5% no primeiro semestre

Magnific.com



.culturalCDL

Ponto Cultural CDL: o museu da história do comércio de BH.

Entre no universo e na história de Belo Horizonte contada a partir do desenvolvimento do comércio. O Ponto Cultural CDL/BH está de portas abertas para te contar esses detalhes.

Venha conhecer o coração pulsante da cidade, onde comércio e cultura se encontram.

Agende uma visita mediada:

✉ pontocultural@cdlbh.com.br

☎ (31) 3249-1907

🌐 pontoculturalcdl.cdlbh.com.br

📍 [pontoculturalcdl](https://www.instagram.com/pontoculturalcdl)



Recuperação judicial avança 65,8%

Paulo Henrique Pereira

O Brasil vive uma escalada dos processos de recuperação judicial e das renegociações extrajudiciais de dívidas. Pressionadas por juros elevados, crédito mais seletivo e passivos acumulados nos últimos anos, empresas de diversos setores têm recorrido a mecanismos de reestruturação para evitar a falência e preservar as operações.

Um levantamento do Monitor RGF-BizDoc mostra que o país encerrou o primeiro semestre de 2026 com 6.341 empresas em recuperação judicial, o maior patamar da série histórica. Alta de 6,2% na comparação com o fim de 2025 e um avanço de 65,8% em relação ao segundo trimestre de 2023.

Ao mesmo tempo, a recuperação extrajudicial ganha espaço. Dados do Observatório Brasileiro de Recuperação Extrajudicial (Obre) indicam que os pedidos saltaram de 16 em 2021 para 84 em 2025. Somente neste ano, as dívidas renegociadas por essa modalidade já ultrapassam R\$ 109 bilhões.

“O crescimento das recuperações empresariais é o resultado da combinação entre elevado custo financeiro, endividamento acumulado, necessidade de refinanciamento de passivos, maior seletividade do crédito e dificuldades específicas de determinados setores. Os juros são um dos fatores centrais, mas não são os únicos”, conforme afir-

Mais de 6,3 mil empresas estão nessa situação

ma o economista do Corecon-MG, Wallace Marcelino Pereira.

Muitas empresas contraíram dívidas durante o período de juros baixos na pandemia e passaram a enfrentar dificuldades quando precisaram refinanciá-las em um cenário de Selic alta, observa Pereira. “Uma empresa pode ter passado por 2021, 2022 ou 2023 com uma estrutura financeira administrável e começar a enfrentar dificuldades somente quando uma parcela significativa de suas obrigações passa a ser renovada em condições muito mais caras”.

Recuperação extrajudicial ganha força

O advogado especialista em Direito Empresarial, Caio Klouba, observa que a recuperação extrajudicial deixou de ser uma alternativa secundária. “Ela permite uma negociação mais direcionada, especialmente quando a maior parte do problema está concentrada em determinados credores. Em muitos casos, isso proporciona uma solu-

ção mais rápida, mais flexível e com menor impacto sobre a operação da empresa”.

De acordo com Klouba, a escolha entre a via judicial e a extrajudicial depende da gravidade da crise. “Quando a companhia continua operacionalmente viável e a crise está concentrada em determinados credores, a recuperação extrajudicial pode ser bastante eficiente. Já quando existe uma pulverização maior da dívida, bloqueios judiciais ou dificuldade relevante de negociação, a recuperação judicial pode se tornar necessária”.

O especialista destaca ainda que os dois mecanismos têm o mesmo pressuposto: a viabilidade econômica da empresa. “Esses instrumentos reorganizam dívidas, mas não substituem um modelo de negócio sustentável”, ressalta.

Prevenção ainda é desafio

Embora os números estejam em alta, Klouba defende que a recuperação não deve ser encarada apenas como último recurso. “Mui-

tas empresas ainda procuram uma solução apenas quando a situação já está deteriorada, com restrição de crédito, atrasos e execuções. Nesse estágio, o número de alternativas já é muito menor”.

Pereira observa que o avanço das recuperações não significa, necessariamente, uma crise generalizada da economia. “Não é possível equiparar recuperação judicial à falência. Os dados mostram uma economia que continua crescendo, mas com empresas enfrentando dificuldades para lidar com o custo do capital e o refinanciamento de suas dívidas”.

Se entrar em recuperação é difícil, sair dela também representa um desafio. Após a aprovação do plano, as empresas precisam reconquistar a confiança de bancos, fornecedores e também investidores. “A firma precisa demonstrar disciplina financeira, geração de caixa, cumprimento das obrigações assumidas anteriormente, melhoria da governança e previsibilidade. Essa confiança é reconstruída ao longo do tempo”, afirma Klouba.

Na avaliação de Pereira, a recuperação jurídica não elimina automaticamente as restrições financeiras. “Dessa forma, uma empresa pode superar a crise e continuar enfrentando uma restrição financeira. Isso ajuda a explicar porque a retomada do investimento e do crescimento pode ser mais lenta do que a própria reorganização formal das dívidas”, conclui.



Fiemg destaca alívio imediato com prorrogação do subsídio à gasolina

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) avalia que a nova prorrogação do subsídio à gasolina anunciada pelo governo federal contribui para reduzir, no curto prazo, os impactos da elevação dos preços internacionais do petróleo sobre consumidores e empresas. No entanto, a entidade ressalta que a medida tem caráter emergencial e temporário, não solucionando os desafios estruturais relacionados à volatilidade do setor de combustíveis e à exposição da economia às oscilações externas.

A decisão mantém a continuidade da ação adotada para conter os efeitos da instabilidade internacional, em um cenário marcado por tensões geopolíticas no Oriente Médio e novas pressões sobre as cotações do petróleo. Segundo a Fiemg, iniciativas de curto prazo são importantes para reduzir impactos imediatos, mas devem ser acompanhadas de medidas que promovam maior previsibilidade, segurança energética e competitividade para o setor.

Para Juliana Gagliardi, coordenadora da Gerência de Economia da Fiemg, a manutenção temporária do subsídio ajuda a amenizar impactos imediatos, mas não elimina os desafios relacionados à dinâmica internacional do petróleo. “A prorrogação do subsídio contribui para reduzir, neste momento, os efeitos da alta das cotações internacionais sobre os custos de

empresas e consumidores. No entanto, é importante avançar em medidas estruturantes que promovam maior estabilidade no mercado de combustíveis e ampliem a previsibilidade para a economia brasileira”.

A Federação ressalta que os combustíveis possuem impacto direto sobre a atividade industrial, influenciando custos logísticos, transporte de mercadorias e diferentes cadeias produtivas que utilizam derivados de petróleo como insumos. Nesse contexto, a estabilidade do mercado energético é fundamental para preservar a competitividade das empresas e o planejamento dos investimentos. Nesse sentido, estruturar reservas estratégicas e estabelecer uma política industrial que promova o aumento da capacidade de refino de petróleo nacionalmente pode contribuir para reduzir a vulnerabilidade econômica do Brasil a nova ordem global, mais fragmentada e sujeita a choques e tensões geopolíticas.

A Fiemg reforça ainda que o cenário internacional permanece como um ponto de atenção, especialmente diante das tensões geopolíticas e dos possíveis reflexos sobre inflação, custos operacionais e poder de compra da população. A entidade defende que medidas emergenciais sejam acompanhadas de ações de longo prazo capazes de fortalecer a segurança energética e a competitividade do país.



DENNER PIRES VIEIRA

ADVOGADO E ESPECIALISTA EM DIREITO DO CONSUMIDOR DA RGL ADVOGADOS

O Pix caiu na sua conta, mas o dinheiro não é seu

O Pix mudou a maneira como lidamos com o dinheiro. Transferências que antes dependiam de horários bancários, dados de conta e algum tempo de processamento passaram a acontecer em poucos segundos. A mesma facilidade, porém, criou uma situação cada vez mais comum: o dinheiro que chega à conta de quem não era o destinatário. Quando isso acontece, surge uma dúvida simples: quem recebeu um Pix por engano pode ficar com o dinheiro?

A resposta é não

O valor recebido por erro não passa a pertencer ao destinatário. No âmbito civil, trata-se de pagamento indevido, e a legislação estabelece o dever de restituição, além de vedar o enriquecimento sem causa. O fato de o dinheiro ter aparecido na conta não altera sua titularidade. A velocidade das transações digitais pode produzir uma percepção equivocada de que aquilo que está disponível para movimentação também está para uso. Não está.

O dinheiro não é seu

Receber um Pix por engano não constitui, por si só, um crime. A situação pode ganhar repercussão criminal quando o recebedor identifica que o valor não lhe pertence e, mesmo assim, decide incorporá-lo ao próprio patrimônio.

O artigo 169 do Código Penal prevê o crime de apropriação de coisa alheia que chegou ao poder da pessoa por erro. O ponto central não está no recebimento acidental, mas na conduta posterior.

Também não existe um prazo mágico de 24 ou 48 horas depois do qual o dinheiro se torna legítimo. A obrigação de devolver surge quando a pessoa identifica que recebeu um valor que não lhe pertence. É possível tomar cautelas para confirmar a origem da transferência, mas essa verificação não pode se transformar em justificativa para reter indefinidamente os recursos.

Gastar o dinheiro enquanto se decide o que fazer é especialmente arriscado. O uso do valor não elimina a obrigação de restituição e, dependendo das circunstâncias, pode ser relevante para demonstrar a intenção de apropriação. Mesmo que o dinheiro já tenha sido gasto, a obrigação de devolvê-lo permanece.

Devolver também pode ser perigoso

Se quem recebeu tem a responsabilidade de devolver, também precisa ter cuidado com a maneira como fará isso. Um Pix recebido por engano pode ser uma situação legítima, mas também pode ser explorado por criminosos. Um dos principais sinais de alerta aparece quando o suposto pagador pede que o dinheiro seja devolvido para uma chave Pix diferente daquela que realizou a transferência original.

Nesse caso, a orientação mais segura é utilizar a própria função “Devolver” vinculada à transação, disponível no aplicativo bancário. Assim, o dinheiro retorna à conta de origem e a operação permanece relacionada ao Pix original.

Fazer um novo Pix para uma chave recebida por mensagem pode expor o usuário a golpes, lavagem de dinheiro ou até à utilização de sua conta como intermediária de uma operação irregular. Mesmo que a história contada pelo suposto pagador pareça convincente, o ideal é procurar o banco pelos canais oficiais antes de tomar qualquer providência.

Outros sinais também exigem atenção. Pressão para realizar a devolução imediatamente, ameaças de prisão ou bloqueio da conta, pedidos de senha, token ou código, links para autorizar a operação e solicitações de acesso remoto ao celular são motivos suficientes para interromper o contato.

Antes de qualquer devolução, é preciso confirmar se o Pix realmente entrou na conta. Um comprovante enviado por WhatsApp, e-mail ou rede social não substitui a conferência no extrato bancário.

O Pix é instantâneo, a responsabilidade não

Outro equívoco frequente é imaginar que qualquer transferência feita para a pessoa errada pode ser simplesmente cancelada pelo banco. Depois que um Pix é concluído, o pagador normalmente não consegue desfazê-lo unilateralmente. Quando houve apenas um erro na digitação da chave ou na escolha do destinatário, a recuperação do dinheiro pode depender da colaboração de quem recebeu ou, em determinadas situações, de uma medida judicial.

O Mecanismo Especial de Devolução, conhecido como MED, possui outra finalidade. Ele é destinado principalmente a situações de fraude, golpe ou crime e não funciona como um mecanismo geral de cancelamento de transferências feitas por engano.

Essa distinção é importante para os dois lados. Quem enviou um Pix para a pessoa errada não deve alegar fraude simplesmente para tentar recuperar o dinheiro por meio do MED. Da mesma forma, quem recebeu não pode utilizar o erro de outra pessoa como justificativa para permanecer com um valor que sabe não lhe pertencer.

Em situações de fraude, a vítima deve procurar a instituição financeira o quanto antes para registrar a contestação e tentar viabilizar o bloqueio dos recursos ainda disponíveis. Se o recebedor se recusar a devolver o valor, quem realizou a transferência pode buscar a restituição judicialmente. Dependendo das circunstâncias, a situação também pode alcançar a esfera criminal.

O Pix trouxe velocidade e praticidade para as relações financeiras, mas não eliminou as responsabilidades que existem antes e depois de uma transferência. Quem envia precisa conferir o destinatário antes de confirmar a operação. Quem recebe precisa entender que um erro de terceiros não transforma aquele dinheiro em seu.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



Novo mineiro

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) homenageou o superintendente regional da Polícia Federal no Estado, delegado Richard Murad Macedo, com o título de Cidadão Honorário de Minas Gerais. A solenidade foi requerida pelo primeiro-secretário da ALMG, deputado Gustavo Santana (PL), que, acompanhado do presidente Tadeu Leite (MDB), entregou a placa de cidadania ao novo mineiro.



Elizabete Guimarães

A VOZ DO BRASIL – Outro dia ouvi uma entrevista de um membro do Ministério da Fazenda alertando sobre o perigo de apostar em bets ilegais, porque podem causar enormes prejuízos aos consumidores e ao governo por não recolherem impostos. O mesmo senhor disse que em qualquer tipo de jogo a possibilidade de ganhar praticamente inexistente e recomendava apostar somente em bets legais. No entanto, o dirigente se esqueceu que os jogos das loterias da Caixa Econômica Federal empobrecem o povo de Minas a cada semana. Dinheiro que nunca retorna para o nosso Estado. Enquanto isso, a Loteria de Minas que só sai para os mineiros é proibida de promover seus jogos.

50 ANOS SEM JK – O cinquentenário da morte de Juscelino Kubitschek foi lembrado em Belo Horizonte. O coronel Flávio Augusto fez um belo trabalho do JK médico da Força Pública de Minas Gerais, principalmente na fronteira de guerra durante as lutas da Revolução de 1932. A Assembleia Legislativa, além de promover uma reunião especial junto com o Instituto Histórico, produziu um documentário sobre o ex-presidente. A Câmara Municipal lembrou JK prefeito da capital e a internacionalização da cidade. Já o Clube dos Oficiais da PM, sob a presidência do coronel Fiuza, realizou um concurso sobre Juscelino Kubitschek entre os alunos do Colégio Militar. O Instituto Histórico promoveu reunião especial para lembrar a história de JK. Em todas as cerimônias, o ex-secretário particular do presidente, Serafim de Melo Jardim, esteve presente.

GLOBO NÃO QUER FALAR DE PLANOS – Na série de entrevistas com os candidatos à Presidência da República, perguntaram a Romeu Zema (Novo) como ele quer dar aumento ao funcionalismo se promoveu um reajuste no próprio salário de 300%. O ex-governador de Minas se enrolou e não soube explicar que durante quatro anos ou mais, não se permitiu junto com seu secretariado ter aumento de salário, e por causa disso ninguém queria ser secretário em seu governo. Já o ex-governador Ronaldo Caiado (PSD) disse que o gasto do governo ficaria limitado a 50% do PIB, caso fosse eleito. Os apresentadores queriam mais detalhes, mas o candidato apenas repetia o que já havia falado antes.

DA COCHEIRA

O **prefeito Álvaro Damião** (União Brasil) já determinou a sua equipe. Quer inaugurar obras e acabar com a demora na entrega dos projetos em andamento.

Apesar da morosidade, as obras de duplicação da BR-381, entre o final do Anel Rodoviário até a entrada de Caeté, já foram iniciadas. O grande gargalo vai ser a desapropriação dos invasores que se instalaram ao longo da rodovia.

Entra prefeito e sai prefeito, Contagem não consegue resolver um velho problema: ter uma rodoviária. Nem mesmo uma parada de ônibus intermunicipal digna para os passageiros da cidade nunca foi construída.

No dia 7 de setembro, o Palácio D'Ouro recebe a 5ª edição do Jantar dos 7, encontro enogastrônomico promovido pela Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil - Minas Gerais. Com o tema "À Mesa da Independência", a curadoria gastronômica é assinada por David Luiz Valdez de Faria.



Fabiano Cazeca, Ilma Araújo e Emanuel Carneiro, na Feijoada dos Amigos, no Mercado Central

Valdez Maranhão

Livro

BH ganha um novo registro de suas protagonistas. Mulheres que empreendem, lideram, criam, transformam e ajudam a construir a identidade da capital mineira estão no centro de "BH Feminina - Vozes que inspiram, mulheres que transformam", livro que será lançado nos próximos dias. O livro tem como prefaciadora Maria Elvira Sales Ferreira, ex-deputada federal e ex-secretária de Turismo, reconhecida pela sua atuação em defesa e incentivo à participação feminina em diferentes setores da sociedade.



Divulgação

Feijoada do Maranhão

Arquivo pessoal



O **prefeito de Contagem, Ricardo Faria (ao centro)**, recebendo a camisa da 35ª Feijoada do Maranhão, com o empresário Valdez Maranhão e o repórter fotográfico Edy Fernandes.

Parlamento Jovem

Com participação recorde em sua 22ª edição, o Parlamento Jovem de Minas (PJ Minas) mobilizou mais de 6 mil estudantes nas etapas municipal e regional. Após meses de encontros, os 150 representantes escolhidos preparam-se para comparecer à plenária estadual, em setembro, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).



ALMG

ANIVERSARIANTES

Domingo, 30 de agosto

Paulo Joel Bizarria - Studio HP
Radialista Lélvio Gustavo
Sara Barbosa
Deputado Gustavo Valadares
Mary Chaves Rabelo

Segunda-feira, 31

Apresentador Fausto Silva
Publicitário Antônio Victor - Vivite

Terça-feira, 1º de setembro

Engenheiro Carlos Eduardo Orsini
Edna Maria de Almeida

Quarta-feira, 2

Rogério Milaibe
Marlene Rossetti
Lorraine Ferreira
Lurdinha Reis

Quinta-feira, 3

Paulo da Marôto - Brumadinho
Ernane Mar
Diego Valadares Godoy

Sexta-feira, 4

Maria Beatriz Chagas Lucas
Luiz Fernando Sousa Cruz
Fernando Ventura

Sábado, 5

Radialista Adelicio Matina
Robson Correa
Paulo Roberto Liberato

A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL

Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**

Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA
& ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

300 mil brasileiros são afetados por algum fenômeno trombótico

Igor Dias

A trombose ocorre quando um coágulo de sangue, chamado trombo, se forma dentro de um vaso e dificulta ou interrompe a circulação. Na trombose venosa profunda (TVP), uma das formas mais conhecidas, as veias profundas das pernas são as mais atingidas pela condição. O principal risco é que parte do coágulo se desprenda e chegue aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, complicação potencialmente fatal.

Um levantamento da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV), com dados de internações do Sistema Único de Saúde (SUS) entre janeiro de 2012 e maio de 2022, identificou mais de 425 mil hospitalizações relacionadas a tromboembolismos venosos no período. A estimativa divulgada pela Sociedade Brasileira de Trombose e Hemostasia é de que quase 300 mil brasileiros sejam acometidos anualmente por algum fenômeno trombótico.

Segundo a médica vascular Fabiana Alvarenga, a trombose não tem uma única causa. "Cirurgias, principalmente as de maior porte, longos períodos de imobilidade,

internações, câncer, obesidade, tabagismo, algumas doenças cardíacas e alterações hereditárias da coagulação estão entre os fatores associados ao aumento do risco. Gestação e pós-parto também exigem atenção, assim como o uso de determinados anticoncepcionais e tratamentos hormonais".

Fabiana explica que os sinais mais frequentes da trombose venosa profunda aparecem em apenas um dos membros. "Inchaço, dor ou sensibilidade, sensação de peso, aumento da temperatura e alteração da coloração da pele são sintomas que devem ser investigados, mas em alguns casos, a doença pode não produzir sinais evidentes. Um inchaço súbito, especialmente quando acompanhado de dor ou endurecimento da panturrilha, merece avaliação rápida".

Quando o coágulo chega aos pulmões, o quadro muda de gravidade. A falta de ar repentina, dor no peito, respiração acelerada, palpitações, tontura ou desmaio podem indicar embolia pulmonar e exigem atendimento de emergência. O Ministério da Saúde ressalta que um trombo pode se deslocar pela circulação e atingir os pulmões, cérebro ou coração, provocando lesões graves.

Diagnóstico e tratamento

Toda investigação começa pela avaliação clínica e pelo levantamento de fatores de risco. "O médico observa a história do paciente e, quando há suspeita de trombose venosa profunda, o ultrassom com Doppler é um dos principais exames utilizados para verificar o fluxo sanguíneo e identificar a presença de um coágulo. Dependendo da situação, exames de sangue e outros métodos de imagem podem complementar a investigação", afirma Fabiana.

Os especialistas ressaltam que o tratamento depende do local e da extensão do trombo, além das condições clínicas do paciente. Nos casos de trombose venosa, os anticoagulantes são frequentemente utilizados para impedir que o coágulo aumente e também para reduzir o risco de novos eventos. Em situações específicas e mais graves, podem ser considerados procedimentos para remover ou dissolver o trombo.

O tratamento precisa ser individualizado e acompanhado por profissional de saúde, já que os anticoagulantes também podem aumentar o risco de sangramento. "A escolha do anticoagulante, a duração do tratamento e a necessidade de outros procedimentos dependem da recorrência, da causa da trombose, da presença de outras doenças e do risco de sangramento", esclarece o hematologista Bruno Pereira.

Ele alerta que a prevenção começa pela redução dos fatores de risco modificáveis como manter atividade física regular, evitar o tabagismo, controlar o peso e permanecer atento a doenças crônicas. "O diagnóstico precoce e o tratamento adequado reduzem o risco de complicações e podem evitar que um coágulo inicialmente localizado se transforme em emergência de maior gravidade".



ELAINE RIBEIRO

PSICÓLOGA CLÍNICA E ORGANIZACIONAL E COLABORADORA DA COMUNIDADE CANÇÃO NOVA – @elaineribeiro_psicologa

Cansaço emocional: o esgotamento da vida pós-moderna

Vivemos em uma época em que mais dispomos de recursos para facilitar a vida, mas, mesmo assim, nunca estivemos tão cansados. A tecnologia que avançou - máquinas de lavar, lavar, cozinhar, fritar, fazer pão, empacotar, aplicativos de todos os tipos e para as mais diversas finalidades -, prometeu economia de tempo e redução de esforços para a qualidade de vida, mas trouxe exatamente o contrário. Curiosamente, a frase que mais ouvimos é: "estou cansado".

Nossos dias parecem curtos demais para um tempo que não nos permite desligar. É uma mente que nunca desliga é uma mente que está sujeita ao desgaste, ao esgotamento. Nem uma noite dormida por horas parece que nos descansa. E ao acordar, a constatação: "estou cansado". Esse é o chamado cansaço emocional, um estado de esgotamento psicológico que vai muito além do simples cansaço físico. É aquela sensação de acordar sem energia, mesmo tendo descansado; de realizar tarefas automaticamente, mas sem entusiasmo; de perceber que qualquer pequeno problema parece grande demais. Aos poucos, deixamos de sentir prazer nas atividades que antes eram significativas e passamos apenas a sobreviver à rotina.

Do ponto de vista psicológico, o cansaço emocional é resultado da exposição prolongada a situações de estresse, pressão e sobrecarga, especialmente quando não existem oportunidades suficientes para recuperação. O organismo humano foi preparado para lidar com momentos de tensão, mas o problema surge quando o estado de alerta se torna permanente.

Vivemos conectados o tempo todo, acompanhados de um celular do despertar ao dormir, com notificações que chegam o tempo todo. As redes sociais criam a impressão de que todos estão produzindo mais, viajando mais, conquistando mais e vivendo melhor. Sem perceber, começamos a comparar nossos bastidores com o palco cuidadosamente editado da vida dos outros.

Os estudos realizados sobre esse tema mostram que o uso intenso das redes sociais está associado ao aumento de sintomas de ansiedade, depressão, baixa autoestima e estresse psicológico. Muitos de nós já nos pegamos olhando a vida de alguém exposta em uma rede social e comparando-a com a nossa, até mesmo invalidando nossas conquistas.

Outro aspecto importante é a cultura da produtividade. Vivemos em uma sociedade que valoriza pessoas ocupadas. Descansar passa a ser confundido com preguiça. Existe uma pressão silenciosa para produzir continuamente, responder rapidamente, aprender novas habilidades, estar disponível e aproveitar todas as oportunidades. O problema é que o cérebro humano não foi projetado para permanecer em alta performance durante vinte e quatro horas por dia.

Quando não respeitamos nossos limites, o organismo começa a emitir sinais. Surgem alterações no sono, dificuldades de concentração, irritabilidade, esquecimentos frequentes, sensação constante de preocupação, desânimo e perda de motivação. Em muitos casos aparecem sintomas físicos, como dores musculares, cefaleias, alterações gastrointestinais, queda da imunidade e fadiga persistente.

Nos atendimentos em psicologia é comum encontrar diversas pessoas que acreditam estar apenas "cansadas". Entretanto, ao aprofundarmos a escuta, percebemos histórias marcadas por meses ou anos de autocobrança excessiva, dificuldade para estabelecer limites, excesso de responsabilidades e pouca atenção às próprias necessidades emocionais.

Tudo isso somado a problemas familiares, conflitos conjugais, cuidado prolongado de familiares doentes, dificuldades financeiras, insegurança profissional, luto ou preocupações constantes, que também consomem intensamente os recursos emocionais de uma pessoa.

Claro que, muitas coisas não conseguimos controlar, mas uma delas é importante e cabe aqui uma revisão: dormir bem. A privação do sono, ou seja, quando dormimos pouco ou mal, compromete diretamente áreas cerebrais responsáveis pela regulação emocional, pela memória e pela tomada de decisões. Pessoas que dormem de forma insuficiente apresentam maior vulnerabilidade ao estresse, menor capacidade de lidar com frustrações e maior risco para transtornos de ansiedade e depressão.

Existe ainda um fenômeno conhecido como fadiga decisória. Todos os dias fazemos centenas de escolhas, desde decisões simples até questões complexas relacionadas ao trabalho e à família. Cada decisão exige processamento cognitivo. Ao longo do dia, essa capacidade diminui, aumentando a sensação de exaustão mental e favorecendo respostas impulsivas ou evitativas.

Por vezes, temos dificuldade para reconhecer esses sintomas porque temos diversas obrigações na vida. Porém, emoções ignoradas não desaparecem, ao contrário, permanecem ativas no organismo. O corpo frequentemente expressa aquilo que a mente tenta esconder.

Não trate o cansaço emocional como uma falha de caráter nem falta de competência, mas como um sinal de necessidade de revisão de vida, reduzindo os excessos, dando o melhor entendimento ao que se passa ao redor, sabendo dizer alguns "nãos" e "sims". Tal como um atleta precisa alternar treino e descanso para manter seu desempenho, nossa saúde emocional também depende desse equilíbrio.

É tempo de revisarmos nossa forma de viver para vivermos melhor. Não adianta dizer que antigamente funcionava de outro jeito. Nosso tempo é agora e é nele que precisamos mexer, rever as habilidades de enfrentamento necessárias para lidar com as exigências do nosso dia a dia, para ganharmos em qualidade de vida!

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



Brasil é muito grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.



Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Belo Horizonte - MG

seu final de semana perfeito

Venha viver experiências memoráveis no Horizonte Belo!

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES

(31)99841-9975

Belo Horizonte sedia um dos maiores encontros nacionais de lideranças

O que o Brasil exige de quem decide, empreende, influencia e assume responsabilidades? Essa é a reflexão que orienta a 17ª edição do Fórum Liberdade e Democracia, promovido pelo Instituto de Formação de Líderes de Belo Horizonte (IFL BH). Com o tema “Coragem para Liderar”, o evento será realizado no dia 4 de setembro, das 12h às 20h, na Sala Minas Gerais, em BH.

A programação reunirá lideranças de diferentes áreas para uma tarde de palestras, painéis e discussões sobre liderança, negócios, economia, política, inovação e os desafios que estão moldando o futuro do país. Entre os palestrantes confirmados estão o deputado federal Nikolas Ferreira; Misa Antonini, CEO da G4 Business; Daniela Marques, ex-presidente da Caixa Econômica Federal; Bruno Musa, economista e comentarista da Jovem Pan; Gusta-

vo Caetano, fundador da SambaTech e autor de “Pense Simples”; e Mônica Salgado, jornalista e ex-redatora-chefe da Vogue Brasil.

Também participam do evento Rafael Ferri, host do podcast Café com Ferri; Camila Leite, advogada e sócia do Marcelo Tostes Advogados; Fernanda Scarambone, empresária e comunicadora; Samer Agi, escritor, professor e ex-juiz; Morgana Klein, influenciadora digital e comunicadora; Juan Carlos Arruda, dire-

tor-geral do *Ranking* dos Políticos; e Marcelo Tostes, sócio-fundador do Marcelo Tostes Advogados.

Ao longo de oito horas, o público poderá acompanhar conteúdos apresentados por pessoas que lideram empresas, participam do debate público, constroem projetos e tomam decisões com impacto no país. O evento também proporcionará um ambiente de relacionamento entre empreendedores, executivos, formadores de opinião e lideranças da sociedade civil.

Mais do que discutir conceitos sobre liderança, a proposta da edição de 2026 é provocar uma reflexão sobre a coragem para tomar decisões, defender convicções, assumir responsabilidades e transformar ideias em ação.

Sobre o IFL BH

O Instituto de Formação de Líderes de Belo Horizonte é uma associação civil sem fins lucrativos e sem vínculos político-partidários, dedicada à formação de jovens lideranças com base em valores sólidos, responsabilidade individual e competências de gestão. O Fórum Liberdade e Democracia é uma de suas iniciativas de diálogo com empresários, lideranças, formadores de opinião e a sociedade.



Nikolas Ferreira é presença confirmada

17º Fórum Liberdade e Democracia “Coragem para Liderar”

Data: 4 de setembro
Horário: das 12h às 20h
Local: Sala Minas Gerais
Endereço: Rua Tenente Brito Melo, 1.090
Ingressos: Sympla
Site: forumbh.org



Uva até a última gota.

O suco de uva integral Aurora é delicioso e saudável, porque é feito com muita uva. Não tem adição de água, açúcar ou corantes. E ele é produzido por mais de 1.100 famílias, que trabalham com todo o carinho e dedicação para que cada garrafa tenha sempre as melhores uvas e, claro, o melhor sabor para você e para a sua família.

VINÍCOLA
AURORA

facebook.com/SucodeUvaAurora
vinicolaaurora.com.br/sucodeuva

Livro “O Homem-Máquina de Taruã” transforma ficção em debate social

Paulo Henrique Pereira

A desigualdade social, o preconceito racial e a exploração do trabalho são temas centrais de “O Homem-Máquina de Taruã”, romance do escritor mineiro Eliander A. Costa. Por meio de uma narrativa de ficção científica direcionada ao público jovem, o autor constrói uma história que combina aventura, tecnologia e reflexão sobre problemas ainda presentes na sociedade brasileira.

A trama se passa em um condomínio dividido em duas realidades opostas. No chamado “Lado de Lá” vivem os ricos e poderosos. Já o “Lado de Cá” abriga trabalhadores submetidos a condições degradantes e a um sistema marcado pela desigualdade. Quem desafia as regras impostas pelas elites enfrenta punições severas, em uma estrutura social que se perpetua ao longo das gerações.

Segundo Costa, o cenário ficção dialoga diretamente com situações observadas no cotidiano. “Em várias circunstâncias, vejo os privilegiados se sobrepondo aos explorados. Ainda temos crianças que trabalham exaustivamente, quando o lugar delas deveria ser na escola. Temos adultos que dedicam



Divulgação

a maior parte do tempo de suas vidas em fazendas ou em campos de larga produção agrícola, em troca de míseros salários”.

A mudança começa quando surge Taruã, um jovem morador do “Lado de Cá” que se destaca por sua inteligência e criatividade. Inconformado com a realidade que condena sua mãe e seus vizinhos a uma vida de privações, decide criar uma invenção capaz de desafiar o sistema vigente. Ao longo da jornada, o protagonista enfrenta obstáculos, descobre alianças e fortalece sua busca por justiça.

Para o autor, a principal mensagem da obra está relacionada ao poder transformador da educação. “Jamais podemos deixar os nossos objetivos de lado. Concomitante às nossas lutas, precisamos continuar buscando conhecimento por meio da educação. Isso porque a educação transforma e nos dá armas cognitivas para mudarmos a realidade a qual nos encontramos”.

Embora trate de temas complexos, como racismo, concentração de poder e exploração do trabalho, Costa afirma que buscou construir uma narrativa acessível aos jovens leitores. “A obra trata desses assuntos com leveza. Busco construir uma narrativa romântica, muitas vezes com uma veia poéti-



Divulgação

Escritor Eliander A. Costa

ca, em paralelo aos mistérios que instigam a curiosidade e que só são revelados ao final do livro”.

Além dos elementos tecnológicos característicos do gênero ficção científica, a obra também valoriza a sensibilidade humana. O autor procurou unir poesia e tecnologia para estimular reflexões sobre empatia e dignidade. “Ao longo da narrativa, busquei casar ainda diversos elementos da poesia com a ficção científica. A poesia vai de encontro

com os nossos sentimentos mais profundos e nos leva a exercitar a humanidade que existe dentro de cada um de nós”.

Na avaliação de Costa, a literatura pode contribuir para a formação de leitores mais críticos e conscientes. “A boa leitura busca exercitar a nossa humanidade. A prosa poética, a poesia e os romances não vêm do nada. Eles buscam denunciar e provocar, convidando à mudança”, finaliza.

Colégio
Batista
Mineiro

Matrículas

abertas

redebatisa.com.br

PROCESSO DE ADMISSÃO 2027

Prefeitura realiza Tour Histórico para comemorar os 138 anos de Uberlândia

Danilo Henriques



A Prefeitura de Uberlândia, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, realizou um passeio especial pelo bairro Fundinho, o mais antigo da cidade. O evento fez parte do calendário de celebrações pelos 138 anos de Uberlândia e reuniu participantes em uma caminhada guiada por importantes espaços que ajudam a contar a trajetória de formação e desenvolvimento uberlandense. Situado na região Central de Uberlândia, o Fundinho é a localidade em que as primeiras casas foram construídas no fim do século 19 e ainda abriga casarões preservados e espaços culturais.

Com a saída feita a partir do Museu Municipal, na Praça Clarimundo Carneiro, o percurso do “Tour Histórico - Aniversário de Uberlândia” pelo bairro Fundinho proporcionou ao grupo uma oportunidade de conhecer fatos, curio-

sidades e referências históricas relacionadas à origem de Uberlândia e à construção de sua identidade cultural. Ao longo do roteiro, os participantes passaram por locais de grande relevância histórica, entre eles a Oficina Cultural, as ruas do Fundinho, a Escola Estadual de Uberlândia (popularmente conhecida por Museu), o Marco Zero da cidade e a Praça Cícero Macedo, a Casa da Cultura, o Museu de Arte Sacra e a Igreja do Rosário.

Mais do que um passeio pelo centro histórico, a atividade representou um convite à reflexão sobre a importância da preservação do patrimônio e da memória coletiva. Cada espaço visitado revelou parte da história do município e reforçou a relação entre o passado, o presente e a construção permanente da identidade de Uberlândia.

“Caminhar pela história é também reconhecer o valor daquilo

que constrói a identidade de uma cidade. O Tour Histórico pelo Fundinho transformou o bairro em cenário de uma experiência especial de valorização da memória do município. Proporcionou aos participantes uma redescoberta de Uberlândia por meio desse importante patrimônio cultural. Dentro das celebrações pelo aniversário de Uberlândia, realizar o Tour Histórico também é uma maneira de reafirmar que preservar o passado é uma forma de cuidar do presente e construir o futuro”, afirmou a secretária municipal de Cultura e Turismo, Mônica Debs.

A iniciativa também contribuiu para aproximar a população dos equipamentos culturais e dos bens que integram o patrimônio histórico da cidade. O “Tour Histórico pelo Fundinho” consistiu em estimular um olhar mais atento para lugares que fazem parte

do cotidiano, mas que guardam histórias fundamentais para compreender a trajetória de desenvolvimento do município.

Uberlândia Viva

Uma edição especial do “Uberlândia Viva - Prefeitura Presente” será realizada durante a programação gratuita do Camaru, no dia 31 de agosto, como parte das comemorações pelos 138 anos de Uberlândia. Pela primeira vez, o programa municipal estará presente na tradicional Exposição Agropecuária de Uberlândia, levando serviços, informações, atividades educativas e ações de atendimento para perto da população.

A programação reunirá as diferentes secretarias municipais, órgãos públicos e parceiros em espaços temáticos, com atrações que combinam saúde, educação, meio ambiente, cidadania, lazer e agronegócio. A proposta é aproveitar o grande público que participa do Camaru para apresentar serviços municipais de forma acessível, além de proporcionar atividades de interação e entretenimento para toda a família.

“Levar o Uberlândia Viva - Prefeitura Presente para dentro da programação do Camaru é uma forma de aproximar ainda mais a Prefeitura da população. Estamos aproveitando um evento que já reúne milhares de pessoas para oferecer serviços, informações e atividades para toda a família, além de celebrar os 138 anos de Uberlândia. É uma programação pensada para que as pessoas possam participar, conhecer as ações e utilizar os serviços da Prefeitura e aproveitar esse momento de comemoração da nossa cidade”, afirmou o prefeito Paulo Sérgio.

46ª Exposição Nacional do Cavalo Campolina em BH



Divulgação

Entre os dias 30 de agosto e 7 de setembro, o Parque de Exposições da Gameleira, em Belo Horizonte, será o palco de uma edição histórica do agronegócio mineiro: a 46ª Exposição Nacional do Cavalo Campolina. O evento celebra os 75 anos da raça Campolina com uma programação robusta que une grandes negócios, competições de alto nível, shows ao vivo e entretenimento para toda a família. A entrada é totalmente gratuita. Haverá uma grade de shows todos os dias. Sempre atrações especiais sobem ao palco do evento. As atrações serão anunciadas em breve.

Força da raça Campolina

Com uma história rica que remonta ao final do século 19 em Minas Gerais, o cavalo Campolina é reconhecido nacionalmente por seu porte imponente, temperamento dócil e pela extrema comodidade de sua marcha. O evento celebra o aniversário oficial da raça e destaca o papel vital da equinocultura no Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, movimentando milhões de reais e gerando milhares de empregos diretos e indiretos através da criação e do melhoramento genético.

Para os investidores e criadores, a exposição é o principal ponto de encontro do ano. Ao longo dos nove dias, a feira promove os tradicionais leilões de elite, onde serão comercializados animais de altíssimo padrão genético, óvulos e coberturas. As negociações na passarela da Gameleira impulsionam o mercado nacional e servem de vitrine para o que há de melhor na seleção da raça.

Atrações culturais

A programação do evento oferece atividades para todos os perfis de visitantes ao longo dos nove dias de realização. Na parte técnica, o público e os criadores podem acompanhar os intensos julgamentos de marcha e morfologia na pista principal, onde juizes especializados avaliam o andamento e a estrutura dos melhores exemplares da raça vindos de todo o país.

Já para quem busca lazer e entretenimento em Belo Horizonte, o Parque da Gameleira conta com shows ao vivo com apresentações musicais diárias para animar as noites, além de uma praça de alimentação completa com gastronomia variada. As crianças também têm um espaço exclusivo na Pista da Família, que disponibiliza cavalos gratuitamente para passeios e permite o contato do público infantil com os animais de forma segura.

A celebração dos 75 anos do Campolina ganha um brinde especial com a presença da Cervejaria Läut, parceira oficial do evento. Comemorando uma década de história, a Läut consolidou sua marca no DNA dos principais eventos do agronegócio brasileiro. A cervejaria assina as bebidas do evento, unindo a tradição do campo à celebração com suas cervejas artesanais reconhecidas pela qualidade.

BR-040 em Paracatu recebe melhorias para deixar travessia urbana mais segura

Quem passa pela BR-040 em Paracatu (MG) já começou a perceber mudanças importantes na travessia urbana da cidade. A Via Cristais, concessionária responsável pela rodovia entre Belo Horizonte e Cristalina (GO), trabalha em uma série de melhorias para tornar o trânsito mais seguro para todos que circulam pela região. As ações foram definidas em conjunto com a Prefeitura de Paracatu e a Polícia Rodoviária Federal (PRF), considerando os pontos que exigem mais atenção de motoristas e moradores da região que usam a rodovia.

São 21 quilômetros de melhorias na BR-040 no total. Ao longo desse trecho, a rodovia receberá nova pintura das faixas e olhos de

gato (tachas refletivas), que ajudam a orientar os motoristas, principalmente à noite e em períodos de chuva. Além dessas melhorias, dois pontos receberão intervenções específicas para o trânsito: o acesso ao bairro Vida Nova/APAE (km 45) e aos bairros Nossa Senhora de Fátima e Alto Córrego, próximos ao Posto Cruzeiro (km 43).

“A parceria entre Via Cristais, Prefeitura e PRF mostra que a segurança viária é uma responsabilidade compartilhada. Com as intervenções, queremos transformar pontos críticos da BR-040 em trechos mais seguros e contribuir para o nosso principal objetivo: preservar vidas”, comenta Fabiano Xavier, gerente de Operações da Via Cristais.

Mudanças previstas

Acesso ao bairro Vida Nova/APAE. No km 45, serão feitas mudanças para organizar melhor a circulação dos veículos e aumentar a segurança no trânsito.

■ **Implantação de ilhas:** estruturas que organizam o trânsito e orientam a entrada e a saída dos veículos;

■ **Instalação de sinalização vertical:** placas que orientam e alertam os motoristas, como “Pare” e “Aguarde no acostamento”;

■ **Reforço da sinalização horizontal:** pintura da pista e instalação de sinalizadores refletivos para deixar as marcações mais visíveis para os motoristas;

■ **Implantação de sonorizadores nos dois sentidos:** dispositivos que provocam vibração e ruído quando os pneus passam por eles, chamando a atenção do motorista para reduzir a velocidade e a aproximação do acesso;

■ **Instalação de balizadores:** estruturas semelhantes a pequenas

barreiras que ajudam a delimitar a pista e orientar os motoristas.

No km 43, será implantado novo acesso à cidade de Paracatu, facilitando a conversão dos veículos e tornando essa ação segura.

■ **Organização dos pontos de ônibus** nos dois sentidos da via;

■ **Novas placas** com informações sobre o perímetro urbano e os limites de velocidade;

■ **Sinalização** para alertar os motoristas sobre a faixa adicional e as lombadas;

■ **Nova pintura na pista**, indicando com mais clareza as faixas, os acessos e os locais de conversão;

■ **Implantação de áreas sinalizadas** na faixa central para orientar com segurança as conversões à esquerda;

■ **Instalação de dispositivos de sinalização** como balizadores (pequenas cercas) e olhos de gato (tachas e tachões), que ajudam os motoristas a identificar o trajeto para evitar manobras arriscadas.

Via Cristais



15 ANOS

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

BLOG DO JCAMARAL

Jornalista, consultor de empresas e influencer

www.joacarlosamaral.com

Siga nas redes sociais: jcamaralnews

Festival promove transformação e cultura no Ribeirão da Onça

Sérgio Fraga

O Festival da Onça volta ao Mirante da Cachoeira, no bairro Novo Aarão Reis, na região Norte de Belo Horizonte, de 8 a 12 de setembro, para promover atividades culturais e ações de transformação do espaço, em uma iniciativa que busca fortalecer a relação dos moradores com o território e o Ribeirão da Onça. Com o tema “Viver a Cachoeira da Onça”, o local será ocupado com oficinas, shows, mutirões, cortejos, entre outras atrações.

A Cachoeira do Ribeirão da Onça é a maior queda d’água em leito natural dentro de uma capital brasileira. O ribeirão nasce em Contagem, atravessa Belo Horizonte e deságua no Rio das Velhas, na divisa com Santa Luzia. Em agosto, o local recebeu a manutenção dos mobiliários construídos em mutirão na edição passada.

Desde 2017, as ações são realizadas junto às comunidades do Baixo Onça e estão relacionadas ao Parque Ciliar Comunitário do Ribeirão da Onça. Em 2024, essa trajetória deu origem ao Festival da Onça. A mobilização tem como horizonte o sonho de voltar a nadar e brincar no ribeirão, rio que tem trechos poluídos.

Segundo uma das coordenadoras do evento, Letícia Ribeiro, o Festival nasce a partir de uma mobilização que já acontece no Baixo Onça há mais de 20 anos. O Conselho Comunitário Unidos pelo Ribeiro de Abreu (Comupra) e o Movimen-



Isis Medeiros

Evento será de 8 a 12 de setembro

to Deixem o Onça Beber Água Limpa são precursores dessa luta e de diversas ações pelo território.

Ela explica que o rio sempre esteve presente na vida dos moradores. “Tanto nas memórias de quem nadava e brincava nele quanto nas experiências de quem sofreu com as inundações. Recuperar essa relação não é só pela questão ambiental, é voltar a enxergar o rio como parte da cidade e da vida das pessoas”.

“E um dos principais obstáculos é a falta de prioridade e de continuidade das políticas públicas voltadas para o ribeirão.

Existe uma responsabilidade muito grande em relação ao saneamento, além da necessidade de ações articuladas entre diferentes órgãos públicos”, acrescenta.

Lugar de encontro

Débora Tavares, também organizadora do evento, ressalta que um dos resultados do Festival é a apropriação dos espaços. “O Mirante da Cachoeira foi palco de diferentes atividades no último ano, e isso mostra que o local se tornou um lugar de encontro, cultura e convivência”.

Existe também um legado concreto na possibilidade de intervir fisicamente em um projeto urbano que está em discussão pela Prefeitura, afirma Débora. “A gente tem a oportunidade de participar desse processo, concretizando uma intervenção e mostrando outras possibilidades para um projeto público. Isso é muito importante e fortalece a ideia de que os moradores podem participar ativamente da transformação dos lugares onde vivem”.

“Pois, queremos que o Mirante seja cada vez mais reconhecido como um espaço de cultura e convivência e, quem sabe,

possa fazer parte de um circuito cultural e turístico de BH. Mas, principalmente, almejamos que seja uma referência de um lugar construído a partir da mobilização comunitária. E que o Ribeirão da Onça possa ser reconhecido como um rio urbano, parte da paisagem e da vida da cidade”, finaliza.

Mais detalhes sobre a programação do Festival no perfil do Instagram @festivaldaonca.

Um sonho

Moradora do Novo Aarão Reis há 35 anos, a costureira e agricultora urbana Elenilza Brito conta que considera um privilégio ter no bairro uma cachoeira tão linda. “Voltar a nadar, pescar e brincar no ribeirão é um sonho, e significa muita luta e uma conquista. Estamos empenhados em ver esse rio limpo como era antes”.

“O Festival trouxe para a comunidade um despertamento de valorização do nosso bairro. É onde as pessoas podem ver que não existe só violência, problemas, tumulto e brigas. E o público pode usufruir dessa festa para ter momentos de alegria, trazer conhecimento e cultura. Isso foi muito importante para nós”, complementa.

O mais relevante também é que muita gente que não tinha expectativa com o local e havia se mudado está voltando, destaca Elenilza. “Eles perceberam as melhorias no bairro e começaram a valorizar o espaço, tomar posse daquilo que é da nossa comunidade, e isso é bonito de se ver”.

CIDADES DE MINAS

Curvelo conquista a categoria bronze no “Selo Crescer Juntos”

O município de Curvelo foi agraciado com a categoria bronze na edição de 2026 do prêmio “Selo Crescer Juntos: Município que transforma o futuro”. A entrega da honraria ocorreu no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-MG), em Belo Horizonte, e a cidade foi representada pela subsecretária pedagógica, Cintya Buitrago Libório Coelho, e pela especialista educacional Ana Paula da Silva Cruz Ribeiro. A iniciativa da premiação é do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), por meio do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa da Educação (Caeduc), com o apoio da União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (Undime/MG).



Desta edição, participaram ao todo 158 cidades mineiras, mas apenas 24 conseguiram atender às rígidas exigências estipuladas para a certificação.

Fabriciano reforça limpeza urbana com robô roçadeira de alta tecnologia



A Prefeitura de Coronel Fabriciano, em parceria com a ECP Engenharia, responsável pelos serviços de limpeza urbana no município, iniciou a utilização de um moderno robô roçadeira para reforçar os trabalhos de manutenção de áreas verdes, roçada e capina em diversos pontos da cidade. De fabricação italiana, o equipamento representa uma das mais avançadas tecnologias disponíveis atualmente para serviços de manejo de vegetação. Operado por controle remoto, o robô é equipado com esteiras de borracha, motor a diesel de 26 cavalos de potência.

3º Festival de Música reúne arte e luta antimanicomial em BH

A Funarte-MG recebe o 3º Festival de Música Doida entre os dias 2 e 4 de setembro, das 13h30 às 18h. Com entrada gratuita, o evento reúne artistas, usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), trabalhadores da saúde mental e pesquisadores em uma programação que conecta música, cultura e luta antimanicomial. O Festival conta com Palco Aberto, oficinas, fóruns de debate, mostra de vídeos, instalações artísticas, feira de economia criativa e ações voltadas à valorização da produção cultural construída por pessoas vinculadas à política pública de saúde mental, além da Mostra de Compositores, em que oito autores foram convidados para uma residência com produção musical de Jorge Bonfá.

Ranking revela os municípios com melhor qualidade contábil

Municípios pequenos, estruturas administrativas mais enxutas e resultados que superam os dos principais centros de suas microrregiões. O *Ranking* da Qualidade da Informação Contábil e Fiscal, o *Ranking* Siconfi, mostra que, quando o assunto é a consistência das informações prestadas ao Tesouro Nacional, tamanho não é sinônimo de melhor resultado. Na edição de 2026, seis municípios de menor porte ocuparam as três primeiras posições das microrregiões de Diamantina e Conceição do Mato Dentro. Todos conquistaram “Nota A”. Na microrregião de Conceição do Mato Dentro, Santo Antônio do Itambé ficou em primeiro lugar, seguido por Serra Azul de Minas e Alvorada de Minas. Em Diamantina, o primeiro colocado foi Gouveia, seguido por Couto de Magalhães de Minas e Felício dos Santos.

Empreendedores da indústria têxtil integram missão em Santa Catarina

Mais de 40 empreendedores fizeram parte da comitiva do Norte de Minas na Feira Brasileira para a Indústria Têxtil e de Confecção (Febratex), realizada em Blumenau (SC) entre os dias 18 e 21 de agosto. A missão técnica liderada pelo Sebrae Minas teve como objetivo ampliar o acesso dos empresários a novas tecnologias, tendências, fornecedores e práticas de gestão. A comitiva contou com participantes das microrregiões Alto Rio Pardo e Serra Geral. As duas microrregiões contam com cerca de 3,1 mil pequenos negócios de moda e vestuário, com faturamento de até R\$ 4,8 milhões anuais.

Festival Voa Sabiá leva conhecimento e longevidade ativa à Virada Cultural

Depois de ocupar a Praça Floriano Peixoto com uma programação dedicada à produção artística de pessoas com mais de 50 anos em julho deste ano, o Voa Sabiá chega à sua segunda etapa integrada à programação da Virada Cultural de Belo Horizonte. Nos dias 29 e 30 de agosto, o Movimento Voa Sabiá leva ao Parque Municipal uma programação gratuita que amplia seu olhar sobre a maturidade, reunindo cinema, oficinas, rodas de conversa e apresentações artísticas em torno de temas como criação, educação, trabalho, autonomia e troca de saberes. O projeto tem o patrocínio do Instituto Unimed-BH e do Banco Mercantil e é realizado com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura e da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte.

A programação reforça a proposta do Voa Sabiá de colocar os 50+ não apenas como público, mas também como artistas, educadores, criadores, profissionais e protagonistas de suas próprias histórias. O eixo de formação e reflexão desta etapa aborda a arte, a cultura e a longevidade ativa, discutindo como a experiência acumulada ao longo da vida pode gerar novas formas de criação, aprendizado, trabalho e participação cultural.

“O Voa Sabiá nasceu justamente da vontade de criar espaços para que as pessoas 50+ possam mostrar o que estão fazendo, o que ainda querem aprender e, principalmente, tudo o que ainda têm para criar e compartilhar. Não queremos apenas falar sobre longevidade, mas colocá-la em movimento, por meio da arte, da cultura, da educação e do encontro entre as pessoas”, explica Débora Campos, diretora da QueVoa e idealizadora do Festival Voa Sabiá.

As atividades começam no dia 29 de agosto, às 23h25, com uma sessão especial de cinema que reúne as pré-estreias do curta-metragem documental “A História do Queijo do Ivair”, com 30 minutos, e do longa-metragem de ficção “Melhor Queijo do Mundo”, com 83 minutos.

No domingo, 30 de agosto, a partir das 8h, acontece a roda de conversa “Ensinando para os 50+” reúne Anita Pires, dançarina e professora de flamenco, e Tio Flávio, professor e gestor cultural, com mediação de Dayse Belico, servidora pública, atriz e professora de teatro. A conversa aborda a educação como ferramenta de transformação para pessoas 50+, discutindo metodologias de ensino, autonomia, bem-estar e a importância da troca intergeracional de saberes.

Na sequência, às 8h45, o Grupo Voz e Poesia apresenta uma participação de “Poesias Musicais”, unindo poesia e música em uma performance preparada para a programação da Virada Cultural.

Seguindo a programação do Voa Sabiá, às 9h começa a roda de conversa “Fazendo Arte com 50+” que reúne a cantora Beth Leivas e o ator e poeta Luciano Luppi, com mediação da atriz e especialista em educação musical Meibe Rodrigues. O encontro discute a arte como linguagem, trabalho e expressão na maturidade, abordando as trajetórias dos convidados, as oportunidades para artistas 50+ no mercado cultural e a maneira como a experiência acumulada pode enriquecer a criação artística.

Após a roda, às 9h45, Beth Leivas volta ao palco para uma apresentação de samba no formato voz e violão, em um show intimista que valoriza a interpretação e a relação direta com o público. Encerrando a programação do Movimento Voa Sabiá na Virada, às 10h, acontece a Oficina de Dança, com Renatinho Ventura, que propõe uma experiência de movimento e expressão corporal, seguida às 11h da Oficina de Desenho, com Tio Gegeca, que trabalha a observação e a expressão por meio do desenho.



Eduardo Galetto

Instituto Unimed-BH

O Instituto completou 23 anos em 2026 e conta com o apoio de mais de 5,9 mil médicos cooperados e colaboradores da Unimed-BH. Criado em 2003 e, desde então, patrocina, apoia e realiza projetos socioculturais e socioambientais visando à formação da cidadania, estimulando a saúde e bem-estar e a qualidade de vida das pessoas, fomentando a economia criativa, gerando trabalho e renda para diversas famílias, valorizando espaços públicos e o meio ambiente, através de projetos patrocinados, apoiados e realizados em cinco linhas de atuação: Comunidade, Voluntariado, Meio Ambiente, Adoção de Espaços Públicos e Cultura, que estão alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Prefeitura sanciona regulamentação de entregas em condomínios em BH

Já está em vigor em Belo Horizonte a lei que proíbe consumidores de exigirem que entregadores de aplicativo entrem nos espaços que são de uso comum do condomínio com encomendas de pequeno porte, como refeições e compras de supermercado.

A norma publicada no Diário Oficial do Município no dia 20 de agosto, no entanto, prevê que condôminos com mobilidade reduzida ou necessidades especiais possam solicitar a entrega nas áreas internas do condomínio, sem cobrança de qualquer valor adicional, resguardadas as regras internas de segurança.

Conforme informações da Câmara Municipal de Belo Horizonte, além de refeições e itens de supermercado, são considerados de pequeno porte objetos que possam ser facilmente transportados e manuseados por um único indivíduo. Nesses casos, a lei determina que a encomenda seja entregue na portaria ou em local indicado pelo condomínio.

A lei foi proposta porque a exigência de que entregadores adentrem as áreas de uso comum do condomínio expõe o trabalhador a risco de “acidentes, constrangimentos, atrasos e situações de insegurança, além de comprometer a dinâmica do serviço de logística urbana”.

Segurança

A medida, que já foi adotada em outras cidades mineiras, como Contagem, foi originada no Rio de Janeiro, onde diversos casos de agressões a *motoboys* foram registrados.

Em Belo Horizonte, vários condomínios já adotam a restrição, mas nem todos a respeitam. Conforme o presidente do Sindicato dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Minas Gerais (Sindicon MG), advogado condominialista Carlos Eduardo Alves de Queiroz, a medida tem como objetivo proteger tanto os condôminos quanto os entregadores.

“Infelizmente, nós vivemos em um país violento. Os *motoboys* têm medo de deixar as motocicletas na rua sem vigilância e os condomínios possuem receio de deixar estranhos terem acesso às áreas comuns dos prédios. Por isso, a melhor maneira de manter a segurança de todos é regulamentar as entregas, de forma a não colocar ambas as partes em risco”, afirma Carlos Eduardo.

Dicas

Aliado à lei, os condomínios podem adotar algumas medidas para aumentar a segurança para quando um condômino receber uma encomenda. As dicas também são úteis para outros prestadores de serviço ou visitas que acessarem o condomínio. Entre elas estão:

- Proibir que o entregador entre de capacete na cabeça, tampando o rosto, de modo a dificultar a identificação;
- Cadastro prévio na portaria, como nome completo e documento de identificação;
- Restrição de acesso a áreas não necessárias à entrega;
- Confirmação da saída do entregador do prédio ao término do serviço;
- Manutenção do sistema de segurança, especialmente das câmeras de monitoramento.

Reprodução





35 ANOS DE Feijoada do Maranhão

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda à Sábado,
das 11:00h às 22:00h
(31) 99235-3540
Rua Bernardo Guimarães, 1874, Lourdes - BH



BELO HORIZONTE
Clube Jaraguá
12 de setembro
DE 13 ÀS 18 HORAS

- Feijoada open food
- Open bar com chopp e caipifrutas
- Sobremesa doces e queijos do Mercado Central de BH
- Música ao vivo

camiseta R\$200,00 até dia 10 de agosto após esta data R\$250,00

VENDA DE CONVITES AQUI!
NO BUTECO DO MARANHÃO

Discord recorre contra suspensão da ANPD

Igor Dias

A plataforma Discord suspendeu por prazo indeterminado o recurso que permitia aos usuários realizarem transmissões de vídeo pelo aplicativo. A decisão ocorreu após uma determinação preventiva da Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD), emitida no dia 12 de agosto. Segundo a medida, a restrição busca impedir situações de violência e práticas de coerção envolvendo menores de idade. Entre os casos que motivaram a intervenção está o de uma adolescente de 13 anos, residente em Naviraí (MS), que morreu por suicídio em 22 de julho após ser vítima desse tipo de situação.

Medida busca ampliar proteção de jovens

De acordo com a plataforma, a restrição atinge apenas as funções relacionadas às transmissões ao vivo e ao envio de vídeos, sem interferir nas conversas por texto, nas chamadas de áudio ou nas demais ferramentas. A empresa também informou que mantém tratativas com a ANPD para encontrar uma alternativa que possibilite a retomada das transmissões de vídeo entre os usuários no Brasil.

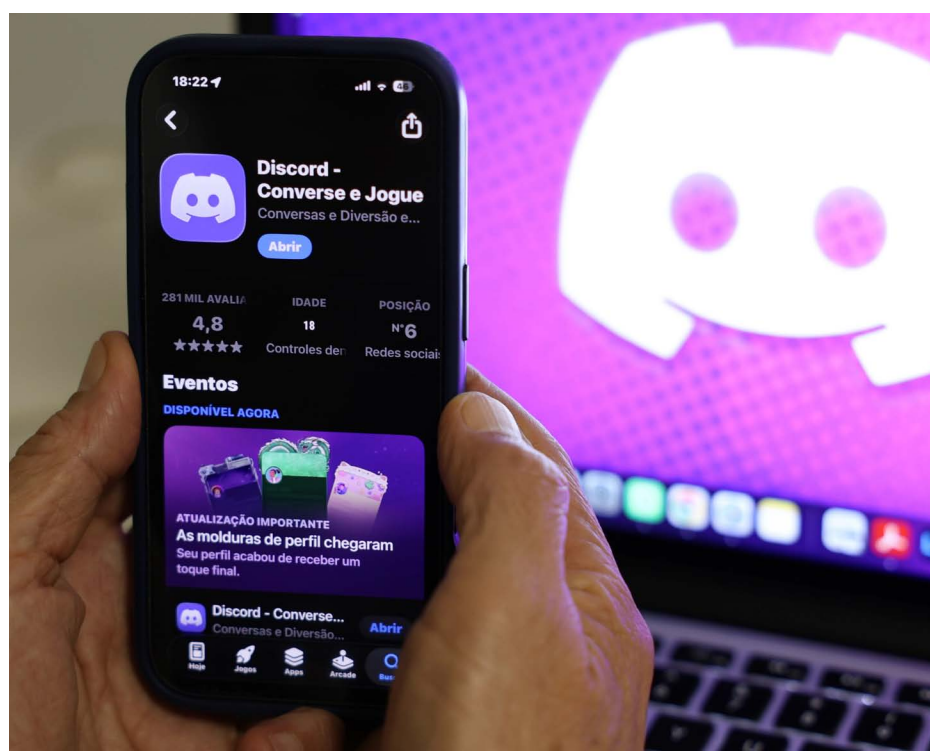
No dia 24 de agosto, a plataforma recorreu da decisão da ANPD. No pedido, a empresa requer que a medida seja suspensa imediatamente para permitir a retomada das *lives* e também solicita a revogação da decisão cautelar. Entre os argumentos apresentados estão a suposta ausência de competência da agência para impor a restrição, possíveis irregularidades no procedimento e o entendimento de que a penalidade aplicada seria excessiva.

Para a psicóloga em educação digital Carla Silva, a intervenção da ANPD é considerada necessária diante da dimensão dos riscos envolvidos. "Quando uma plataforma apresenta dificuldades para impedir situações que podem colocar menores em perigo, é legítimo que o poder público cobre mudanças concretas. A prioridade deve ser garantir um ambiente digital mais seguro, principalmente para quem ainda está em fase de desenvolvimento".

Essa decisão, porém, também abre espaço para uma discussão sobre os limites da atuação do Estado na internet. Conforme o advogado de direito digital Victor Ferreira, medidas de proteção precisam estar acompanhadas de fundamentação jurídica e de critérios claros. "A proteção dos adolescentes é indispensável, mas uma restrição dessa natureza precisa observar competência legal, devido processo e proporcionalidade. A questão não é escolher entre segurança e liberdade, mas encontrar uma forma de preservar as duas".

Segundo Carla, a controvérsia mostra a importância crescente da ANPD na proteção de dados e na fiscalização de práticas que podem afetar a privacidade e a segurança dos brasileiros. "Criada pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a autoridade tem entre suas atribuições orientar, regulamentar e fiscalizar o cumprimento das regras relacionadas à proteção de dados pessoais. Quando o assunto envolve crianças e adolescentes, a preocupação ganha uma dimensão adicional, já que esse público pode estar mais vulnerável à manipulação, ao assédio e à exposição indevida no ambiente virtual", alerta a psicóloga.

A atuação da autoridade também reforça uma mudança na relação entre empresas de tecnologia e órgãos públicos. "Durante



Valter Campanato/Agência Brasil

anos, plataformas digitais cresceram em ritmo acelerado, enquanto governos e legisladores buscavam acompanhar os novos problemas provocados por esses serviços. Hoje, questões como privacidade, segurança de menores, moderação de conteúdo e responsabilidade das empresas estão no centro do de-

bate sobre a utilização das redes e aplicativos", ressalta Ferreira.

Ele comenta ainda que o recurso apresentado pelo Discord deverá levar essa discussão adiante. "Caso a empresa consiga reverter a decisão, as transmissões poderão ser restabelecidas, possivelmente acompanhadas de novas exigências

de segurança. Se a ANPD mantiver a medida, o episódio poderá estabelecer um precedente importante sobre a capacidade da autoridade de determinar restrições temporárias a funcionalidades de grandes plataformas quando identificar riscos à proteção de dados e à segurança dos usuários".

Aniversário de Valdez Maranhão tem noite de encontros, sabores e histórias

Divulgação



Juliana Castro, Maranhão e Mauricio Oliveira



Toninho de Janaúba, Elisângela Salomon e Fabiano Cazeca



Michele Cunha, Marcela Sant Ana e Luiz Cunha



Fernanda Maranhão e Rosângela Lima

Há lugares que servem comida, outros servem histórias. E há aqueles que conseguem reunir os dois à mesa. No dia 18 de agosto, o Buteco do Maranhão, no bairro de Lourdes, em Belo Horizonte, viveu uma daquelas noites que ajudam a explicar porque o endereço conquistou centenas de frequentadores e já pode ser considerado um verdadeiro patrimônio afetivo de seus amigos e clientes.

O motivo da festa foi o aniversário de Valdez Maranhão, anfitrião que transformou seu jeito simples, acolhedor e sempre prestativo de receber em uma das marcas registradas da casa. Amigos, políticos, empresários, parceiros e convidados se encontraram para uma grande confraternização, marcada por abraços, conversas, música, comida e muitas risadas.

E aniversário no Maranhão tem que ter mesa farta. O grande destaque gastronômico da noite foi a tradicional galinhada mineira. Bem servida, perfumada e preparada com aquele tempero que faz o convidado olhar para o prato vazio e pensar: "só mais um pouquinho". Difícil mesmo foi resistir à repetição.

A música ao vivo de Danni Oliveira completou o clima da celebração, animando a noite que teve como principal ingrediente a amizade.

Revista Toda Hora

A comemoração também foi palco para outro momento especial: o lançamento da segunda edição da Revista Toda Hora, publicação que vem conquistando espaço entre os mineiros. Desta vez, o projeto chegou

com uma tiragem superior a mil exemplares, ampliando sua presença e mostrando a força de uma comunicação próxima das pessoas e dos acontecimentos de Minas Gerais.

Entre uma notícia, um prato de galinhada e uma boa conversa, o lançamento ganhou exatamente o cenário que combina com a proposta do jornal: gente reunida, informação circulando e histórias.

Um anfitrião que virou parte da história

Falar do Buteco do Maranhão é também falar de Valdez Maranhão. Sempre disposto a receber, apresentar pessoas, servir e fazer com que todos se sintam em casa, Maranhão construiu ao redor do estabelecimento algo que vai muito além de um bar.

Ali existe um forte espírito familiar. Quem chega, encontra amigos; quem volta, reencontra histórias. Talvez esteja justamente aí o segredo de um endereço que mantém uma movimentada agenda de encontros e eventos ao longo de todo o ano.

No Buteco do Maranhão, a fórmula parece simples: amizade, boa comida, música, diversão e gente que gosta de gente. Mas fazer isso acontecer de maneira espontânea e verdadeira é o que transforma um estabelecimento em ponto de encontro e um ponto de encontro em memória afetiva.

Foi aniversário de Maranhão, mas quem ganhou o presente foram os convidados: uma noite cercada de amigos. E para quem ficou com vontade de participar, a agenda continua. Afinal, no Buteco do Maranhão sempre existe um bom motivo para reunir os amigos.



Elisângela Salomon e o hoteleiro Rodrigo Cançado



Andresa Martins e Valdez Maranhão



Ernani e Cida Martins



Fernando Junqueira, Fernando Pacheco e Mauricio Couto

MG lidera *ranking* de destinos gastronômicos e Bahia aparece como culinária subestimada

Minas Gerais é o estado que primeiro vem à cabeça dos brasileiros quando pensam em viajar para comer bem. Famoso pela culinária, além dos queijos e doces, o destino foi citado por 44% dos entrevistados em uma pesquisa sobre gastronomia e viagens realizada pelo Melhores Destinos, maior site de promoções de viagens do Brasil. São Paulo aparece em segundo lugar (37%), seguido pela Bahia (35%).

A pesquisa revela, porém, um contraste interessante. A Bahia, apesar de estar entre os estados mais associados à boa mesa, lidera também o *ranking* das gastronomias consideradas surpreendentes, mas ainda subestimadas pelos turistas, com 24% das respostas. Minas Gerais aparece logo atrás, com 23%.

Os resultados mostram que ser reconhecido pela gastronomia não impede que um destino seja considerado menos valorizado do que poderia. O levantamento também identificou estados que despertam uma percepção de descoberta entre os viajantes e os sabores que os brasileiros consideram imperdíveis em uma viagem pelo país.

No Estado, uma viagem quase sempre passa pela mesa: queijos artesanais, pão de queijo, feijão tropeiro, frango com quiabo, tor-

resmo e doces de tacho acompanham o turista por diferentes regiões mineiras.

São Paulo aparece em seguida, com 37%. O estado, especialmente a capital, é associado à variedade: reúne cozinhas de diferentes regiões do Brasil, tradições trazidas por imigrantes e uma cena de restaurantes que vai do balcão de bairro às casas comandadas por chefs premiados.

Assim como Minas Gerais, tem sabores marcantes. A forte herança africana e a presença de ingredientes como dendê, leite de coco e pimentas dão à culinária baiana uma identidade forte e fazem da comida parte inseparável da viagem. Rio de Janeiro, com 21%, e Rio Grande do Sul, com 17%, completam as cinco primeiras posições do *ranking*.

Bahia e Minas

Quando a pergunta muda para quais estados têm uma gastronomia que surpreende, mas ainda é subestimada pelos turistas, Bahia e Minas Gerais voltam a aparecer nas primeiras posições. A Bahia lidera com 24%, seguida por Minas, com 23%. Nesse caso, "subestimado" não significa necessariamente desconhecido. Embora reconhecidas, as culinárias baiana e mineira ainda são vistas pelos entrevistados como merecedoras de maior valorização.



Reprodução/Internet

É na região Norte, porém, que o *ranking* ganha um forte componente de descoberta. O Amazonas aparece em terceiro lugar entre os subestimados, com 19%, e o Pará ocupa a quarta posição, com 17%. Entre os mais lembrados para comer bem, o Pará é o único representante do Norte entre os primeiros colocados. As duas culinárias combinam herança indígena e sabores únicos dos rios e da floresta.

Acarajé é o prato mais imperdível

A culinária baiana também ganha destaque quando os entrevistados apontam o que um turista deveria experimentar durante uma viagem pelo Brasil. O acarajé lidera o *ranking*, com 20% de citações. A moqueca aparece em segundo lugar, com 13%, seguida pelo tacacá, com 12%, e feijoada, com 11%.

A culinária amazônica também ocupa espaço de destaque. Além do tacacá na terceira posição, o tucupi-ingrediente usado em vários pratos típicos - aparece em sexto lugar, com 9% das menções.

Minas Gerais também retorna à lista com seu símbolo mais conhecido: o pão de queijo ocupa a quinta posição, com 9% das menções. O resultado mostra como alguns sabores se tornam uma espécie de

cartão de visitas do destino e passam a fazer parte da própria expectativa da viagem.

Metodologia

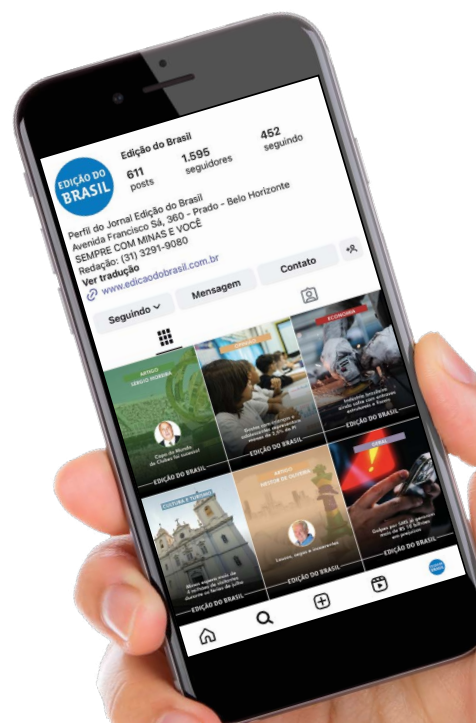
A pesquisa ouviu 500 brasileiros maiores de 18 anos de todas as regiões do país e com acesso à internet. Eles responderam a oito perguntas sobre gastronomia, culinária regional e disposição para gastar em experiências especiais. O levantamento tem nível de confiança de 95% e margem de erro de 3,3 pontos percentuais. As perguntas sobre estados e pratos permitiam a escolha de mais de uma alternativa, por isso, a soma dos percentuais pode ultrapassar 100%.

Melhores Destinos

Criado em 2008 por Leonardo Marques, o Melhores Destinos é hoje o maior site de divulgação de promoções de passagens aéreas do Brasil e uma das principais referências em viagens. Além de passagens, a plataforma também reúne promoções de hotéis, seguro viagem e outros produtos ligados ao turismo. Com foco em conteúdo independente e na experiência do viajante, o site oferece mais de 150 guias de destinos, *rankings* de cartões de crédito e dicas de planejamento de viagem.

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas

Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
@edicaodobrasil



Paixão pelo futebol pode combater o sedentarismo

Paulo Henrique Pereira

Grandes campeonatos de futebol costumam movimentar torcedores dentro e fora dos estádios. Além de reunir amigos para assistir aos jogos, o clima de competição também desperta em muitas pessoas a vontade de voltar a praticar esportes, como o futebol.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que adultos realizem entre 150 e 300 minutos semanais de atividade física aeróbica moderada ou entre 75 e 150 minutos de exercícios vigorosos, além de atividades de fortalecimento muscular em dois ou mais dias por semana.

Para a ortopedista e traumatologista do esporte Ana Paula Simões, a motivação gerada pelo futebol pode servir como ponto de partida para uma mudança de hábitos. “Durante grandes eventos esportivos, as pessoas se identificam com atletas, equipes e histórias de superação. Isso pode funcionar como um gatilho positivo para quem deseja abandonar o sedentarismo e começar a se movimentar. O importante é transformar essa motivação inicial em uma rotina consistente”.

Cuidados

Apesar do estímulo positivo, a especialista alerta que a empolgação não deve levar a excessos. Muitas pessoas passam meses ou até anos sem praticar atividades físicas e, motivadas pelo momento, decidem participar de partidas de futebol ou realizar exercícios intensos sem preparação adequada. “Um dos



erros mais comuns é querer compensar o tempo parado em poucos dias. O corpo precisa de um período de adaptação. Quando a retomada acontece de forma abrupta, aumentam os riscos de lesões musculares, entorses, tendinites e sobrecargas articulares”.

Segundo a médica, a recomendação é iniciar com atividades leves ou moderadas, respeitando os limites individuais e aumentando gradualmente a intensidade e a duração dos exercícios. Caminhadas, por exemplo, podem ser uma boa porta de entrada para quem deseja construir condicionamento físico antes de migrar para modalidades mais exigentes.

No caso do futebol, esporte que exige acelerações, mudanças rápidas de direção e contato físico, alguns cuidados são fundamentais para quem está retomando a prática. “É importante realizar aquecimento, utilizar calçados adequados, manter uma boa hidratação e respeitar os períodos de descanso. Além

disso, exercícios de fortalecimento muscular preparam o corpo para as exigências da modalidade e reduzem o risco de lesões”, destaca Ana Paula.

A especialista também recomenda atenção aos sinais emitidos pelo organismo após a atividade física. Dores musculares leves podem ser esperadas, especialmente nos primeiros dias de adaptação. Entretanto, alguns sintomas merecem avaliação médica. “Dor intensa, localizada ou persistente, acompanhada de inchaço, perda de força ou limitação de movimento, não deve ser considerada normal. Nesses casos, é importante procurar orientação profissional para evitar o agravamento do quadro”.

Como manter a motivação

Transformar a empolgação passageira em hábito é um dos principais desafios para quem decide abandonar o sedentarismo. Para a médica, a escolha de atividades prazerosas aumenta as chances de adesão. “Faça uma atividade que lhe dê satisfação. Quando existe prazer na prática, a continuidade se torna mais fácil. Também ajuda estabelecer metas realistas e contar com a companhia de amigos ou familiares, porque o apoio mútuo funciona como um incentivo extra”.

Ela reforça que o mais importante é dar o primeiro passo. “Não é necessário começar com grandes desafios. O fundamental é criar uma rotina de movimento. Pequenas mudanças, quando mantidas ao longo do tempo, produzem benefícios significativos para a saúde física e mental”, finaliza.

Parceria do Minas Tênis amplia experiência para tenistas do Clube

Os tenistas e amantes do tênis agora terão uma nova experiência no Minas Tênis Clube. A HEAD, referência mundial em equipamentos para esportes de raquete, acaba de ampliar a presença em Belo Horizonte com a inauguração de uma loja conceito dentro do Minas I, um dos mais tradicionais centros esportivos.

O novo espaço foi inaugurado pelo presidente do Clube, Carlos Henrique Martins Teixeira, ao lado das diretoras da Oficina do Tenista Marina Ribeiro e Bárbara Ribeiro. Localizada no Piso 7 do Centro de Lazer Fiat, na Unidade I, a loja está instalada na área que concentra as quadras de tênis utilizadas pelos associados.

O presidente do Minas, Carlos Henrique Martins Teixeira, destacou a importância desta parceria para o Clube, que é marcado pela tradição na modalidade, presente até no nome da instituição, e por ter revelado grandes talentos do tênis para o Brasil.



Inauguração da loja no Minas

“A parceria com a HEAD demonstra o compromisso do Clube em oferecer cada vez mais conforto, conveniência e uma experiência ainda mais completa aos nossos associados, dentro e fora das quadras. A nossa equipe de tênis também terá um ambiente exclusivo para aquisição de novos equipamentos de qualidade. É uma honra para nós, minastênistas, podermos contar com uma loja da HEAD dentro de uma das nossas unidades”.

Sobre a unidade

A loja HEAD será operada pela Oficina do Tenista, tradicional Pro Shop mineira desde 1987. “Estamos muito felizes com a inauguração dessa loja conceito dentro do maior e mais tradicional Clube mineiro. Esse será um espaço para teste de raquetes, consultoria em equipamentos e personalização de raquetes”, afirma Bárbara Ribeiro, diretora de Marketing e Comunicação da Oficina do Tenista.

A inauguração também contou com a presença da equipe de tênis do Minas Tênis Clube, que prestigiou a abertura da nova unidade da loja. Atletas e integrantes da comissão técnica conheceram o espaço e as novidades da marca, reforçando a parceria e a proximidade da empresa com quem vivencia diariamente o esporte de alto rendimento.



WANDERLEY PAIVA
DESEMBARGADOR DO TJMG E
BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
ws-paiva@hotmail.com

Mais futebol, menos espera: as novas regras que querem devolver o jogo aos torcedores

O futebol está mudando e, desta vez, a mudança mira diretamente um dos maiores problemas do espetáculo moderno: o tempo em que a bola permanece parada. A preocupação da *International Football Association Board* (IFAB), responsável pelas regras do futebol, é clara: tornar as partidas mais dinâmicas, reduzir as interrupções desnecessárias e combater o chamado “antijogo”, aquele conjunto de estratégias para fazer o relógio correr quando o futebol está parado.

As alterações mais recentes caminham justamente nessa direção. Depois da mudança que passou a punir o goleiro que mantém a bola sob controle com as mãos ou os braços por mais de oito segundos, a IFAB ampliou a lógica de combate à perda deliberada de tempo. A partir da temporada 2026/2027, há mecanismos de contagem regressiva também para cobranças de lateral e tiros de meta.

Não se trata de mudar a essência do futebol. Pelo contrário, trata-se de proteger aquilo que faz do futebol um dos maiores espetáculos esportivos do planeta: a bola em movimento, o jogo acontecendo, a possibilidade permanente de um ataque, de uma defesa, de um drible, de um gol.

Menos “cera”, mais bola rolando

Durante décadas, o futebol conviveu com uma contradição difícil de ignorar. O jogo tem 90 minutos regulamentares, mas o torcedor sabe que uma parte considerável desse período é consumida por paralisações, atendimentos médicos, substituições demoradas, discussões, reposições lentas e, principalmente, estratégias deliberadas de retardamento.

O problema não está em uma pausa necessária. Lesões existem, substituições fazem parte da estratégia e o goleiro precisa ter tempo razoável para organizar a saída de bola. O lado negativo aparece quando a interrupção deixa de ser consequência do jogo e passa a ser utilizada como ferramenta para impedir que o jogo aconteça. É justamente esse comportamento que as novas regras procuram combater.

O goleiro que demora excessivamente para repor a bola pode ser punido com escanteio para o adversário quando ultrapassa os oito segundos de posse com as mãos. A regra prevê uma contagem visual de cinco segundos feita pelo árbitro. Agora, a mesma filosofia alcança laterais e tiros de meta: há um protocolo de contagem regressiva de cinco segundos destinado a evitar que essas reposições sejam utilizadas para interromper o ritmo da partida.

Nas substituições, também há uma preocupação semelhante. O jogador que deixa o campo deve fazê-lo dentro de dez segundos, justamente para evitar que a troca seja utilizada como instrumento de desperdício de tempo. É uma mudança de cultura: o relógio não pode ser adversário do espetáculo.

O verdadeiro patrimônio do futebol é a bola rolando

Quando se fala em aumentar o tempo de bola em jogo, não se está simplesmente discutindo uma questão estatística. Está-se falando da qualidade do espetáculo. Cada segundo em que a bola está rolando é um segundo em que alguma coisa pode acontecer.

Um passe pode quebrar uma linha defensiva. Um atacante pode encontrar um espaço. Um goleiro pode fazer uma defesa. Uma jogada individual pode levantar o estádio. Um contra-ataque pode mudar a história de uma partida.

Quando a bola está parada, tudo isso deixa de existir. Por isso, qualquer medida capaz de reduzir o tempo perdido e aumentar efetivamente o tempo de jogo representa um ganho significativo para o futebol. E o benefício não é apenas dos jogadores ou dos treinadores. É, sobretudo, de quem está do outro lado.

O torcedor merece o espetáculo completo

Há uma figura que muitas vezes fica esquecida nas discussões sobre regras: o torcedor. É ele quem compra o ingresso, muitas vezes por um preço elevado, enfrenta trânsito, filas, deslocamentos e toda a logística necessária para estar no estádio. Ele não compra 90 minutos de espetáculo interrompido. Ele compra a expectativa de assistir ao futebol.

Quem paga caro para entrar em um estádio quer ver seu time jogar. Quer ver ataque, defesa, disputa, emoção, gols e, principalmente, quer sentir que o tempo da partida está sendo utilizado para aquilo que realmente importa: jogar futebol.

Não parece razoável que uma partida de 90 minutos possa ter longos períodos nos quais a bola simplesmente não esteja em disputa por razões que poderiam ser evitadas. A modernização das regras, portanto, também é uma forma de respeito ao consumidor do espetáculo.

E quem acompanha pela televisão?

O impacto talvez seja ainda maior para o público que acompanha o futebol pela televisão, pelo celular ou pelas plataformas de transmissão. O espectador contemporâneo tem cada vez menos tolerância para interrupções excessivas. A experiência de assistir a uma partida precisa ser dinâmica, especialmente em uma época na qual o esporte disputa a atenção do público com inúmeras outras formas de entretenimento.

Mais bola rolando significa mais conteúdo esportivo. Para as emissoras e plataformas, significa uma transmissão com maior densidade de acontecimentos. Para os torcedores, significa mais futebol pelo mesmo tempo dedicado à partida. É uma equação simples: se o jogo é mais fluido, o espetáculo se torna mais interessante.

A regra deve acompanhar o futebol moderno

O futebol evoluiu enormemente. A preparação física mudou, a velocidade dos jogadores aumentou, a análise de desempenho se tornou sofisticada e a tecnologia passou a fazer parte da arbitragem. Era natural, portanto, que as regras também evoluíssem.

A preocupação da IFAB com o tempo de jogo não é isolada. As mudanças recentes ampliam a autoridade dos árbitros para combater desperdício de tempo relacionado a tiros de meta, laterais, substituições e outras situações que podem interromper o ritmo da partida.

O foco não é transformar o futebol em um esporte cronometrado a cada segundo, nem retirar do árbitro a capacidade de interpretar as situações do jogo. O objetivo é mais simples e, ao mesmo tempo, mais importante: impedir que determinadas condutas sejam utilizadas para manipular o tempo de jogo.

Mais dinâmica, mais emoção

Há quem veja qualquer mudança nas regras com desconfiança. É compreensível. O futebol tem uma história centenária e sua força também está na tradição. Mas tradição não significa imobilidade.

O futebol sempre mudou. As regras mudaram, as táticas mudaram, os equipamentos mudaram, os estádios mudaram e a forma de assistir às partidas também mudou. A essência, entretanto, permanece. Onze contra onze. Uma bola. Dois gols. E a imprevisibilidade que transforma uma partida em espetáculo.

Se as novas regras conseguirem reduzir o antijogo, acelerar as reposições e aumentar o tempo efetivamente jogado, terão cumprido uma função extremamente positiva: fazer com que o torcedor veja mais daquilo pelo qual pagou para assistir.

No fim das contas, a grande pergunta é bastante simples: o que o torcedor prefere ver - um jogador parado segurando a bola, uma substituição que demora uma eternidade ou uma partida acontecendo?

A resposta parece óbvia. O futebol precisa de menos espera e mais jogo. Precisa de menos “cera” e mais bola. Precisa de menos interrupção e mais emoção. Porque, para quem está no estádio ou diante da televisão, o que realmente importa não é o relógio correr, é a bola rolar.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



SINDICON MG
SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS
o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br